



FINDING *Snare*

ALEXA RILEY
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



THE ROSE



TRADUÇÕES

Disponibilização e Tradução: Juuh Alves

Revisão: Bia

Leitura Final e Formatação: Regina

ENCONTRANDO SNOW

Fairytale Shifters #4

Alexa Riley

Koda encontrou sua irmã, Winnie, e fez uma vida para si em Gray Ridge, Colorado. Como um shifter urso é naturalmente solitário, e com poucas mulheres ao redor, renunciou a encontrar sua companheira. Mas quando se depara com uma mulher na floresta, todo seu mundo muda.

Snow tem estado sozinha e arrumou uma família improvisada com um bando de sete andarilhos. Enquanto descansava na floresta e os esperava voltar, algo grande a encontra.

Quando Koda e Snow colidem, percebem que suas histórias se entrelaçam com mais força do que imaginaram. Será que a verdade quebraria seu vínculo de companheiros? Ou vai vinculá-los mais?

Capítulo 1

Snow



Tapa.

Finn solta o bacon e puxa mão de volta, um

grunhido saindo de sua boca como se o tapa machucasse. Levanto minha sobrancelha para ele, sabendo melhor. O homem tem dois metros e, provavelmente, cem quilos a mais que eu. Para não mencionar que é um shifter.

— Forest não pegou o dele ainda—. Faço uma careta. Finn apenas grunhe e volta a comer seu bife e ovos e tudo o mais que deixou no próprio prato. Eu levanto a cafeteira e coloco o café. Viver com três shifters do sexo masculino pode ser uma luta,

quando se trata de alimentos. Você acha que eles nunca comeram antes, como se eu os deixasse morrer de fome e não ter certeza que tenham três refeições completas por dia, mas desde que cozinho para eles durante os últimos sete anos, sei que é impossível. Eu os mantenho bem alimentados.

Três é muito mais fácil de manusear, no lugar dos sete que costumávamos ser, mas ao longo dos anos, um por um, os irmãos começaram a encontrar seus companheiros. A nossa pequena família fica menor e menor a cada ano. Isso é tudo que o bando de irmãos parece querer, procurar o único e verdadeiro companheiro.

Cada vez que um encontrou seu companheiro, foi agridoce-sabendo que encontrou o que estava procurando, mas iria deixar-nos. Nós sempre íamos para a próxima cidade. Nunca ficando no mesmo lugar por muito tempo. Eu gostava de estar em movimento no início. Parecia que meu passado não poderia me atingir. Se me mantivesse em movimento, nunca seria encontrada.

Desde o ano passado tem sido apenas Finn, Forest, Flint e eu. Os três não encontraram suas companheiras. Cansados de estar na estrada e pulando de cidade em cidade, todos decidimos que era hora de nos estabelecer em algum lugar. Estávamos em Gray Ridge, Colorado, por mais de um mês agora, e estive presa dentro desta cabana.

Escolhemos Gray Ridge porque ouvimos que era uma matilha mais descontraída. Não tão apegada às regras. Algumas só aceitavam certos shifters e tinham uma lista de uma milha de prós e contras. Mas não é assim aqui. Ou foi o que meus irmãos disseram. Todo mundo só tem que ser parte da comunidade. Todos trabalham juntos aqui. Gosto do som disso. Parece amigável e até mesmo caseiro.

— Acha que posso simplesmente sair um pouco? Vou ter muito cuidado—. Mordo meu lábio e faço para Finn minha melhor cara triste, arregalando meus olhos azuis. É algo que venho fazendo há anos, quando estou tentando conseguir algo. Quando eu era pequena eram doces ou sorvete. Quando fiquei mais velha, tendia a ser uma noite de cinema em família, ou eles me levando para pescar.

— Ahh, Snow, não faça isso—. Finn solta o garfo, e posso ver que se sente culpado, e isso faz-me sentir culpada. Sei que estão apenas tentando me manter segura. É tudo que fazem desde o dia em que se tornaram minha família. Tudo o que quero é cuidar deles e fazê-los felizes. É tudo o que sei fazer.

Mas sou um segredo por toda a vida. Ninguém sequer sabe que eu existo. Ironicamente, foi algo que pedi a eles quando me encontraram na neve sozinha há sete anos. Pedi-lhes para não me levar de volta. Implorei para me esconderem do meu pai.

Eles o fizeram. Agora sou como uma irmã mais nova. No início, eram relutantes em me receber e me esconder, como pedi. Não que eu os culpasse. Tinha onze anos, e encontraram-me correndo pela floresta no meio da noite sozinha. Mas logo sua proteção subiu para um nível totalmente novo. Eu era um deles. Eu pertencia a eles. Eles eram o meu mundo. Tudo o que eu tinha. A melhor família que já tive. Foi um milagre que os trouxe para a minha vida. Eles me salvaram, e seria para sempre grata por isso.

— Eu sinto muito. Só estou enlouquecendo aqui, é tudo—. Forest pega seu prato enquanto tropeça na sala e senta ao lado de Finn. Seu cabelo loiro está em cinco direções diferentes. Levei uns bons seis meses para ser capaz de distingui-los, eles são gêmeos idênticos, mas agora posso dizer apenas com um olhar. —Estou esperando que como vamos ficar aqui que talvez eu possa sair do esconderijo. Eu, ahh...— Faço uma pausa, me sentindo um pouco culpada pela minha próxima confissão. —Fiz dezoito anos semana passada.

— O quê?! — Flint rosna da porta da cozinha, me fazendo pular. Mesmo depois de todos esses anos, ainda não me acostumei com a forma como estes grandes homens podem se mover tão silenciosamente.

— Não é um grande negócio—. Tento tranquilizá-los, vendo os olhares furiosos em seus rostos. —Não queria fazer barulho.

Vocês têm trabalhado loucamente, e não queria ser um incômodo, é tudo. Está tudo bem.

— Não está, Snow. Nós deveríamos ter celebrado. Você só atingiu a maioridade—, Forest diz, olhando para mim com olhos tristes. Ele é sempre o mais doce.

— Não sou um shifter, então não achei que realmente importaria.

— Não importa—. Flint anda o resto do caminho até a cozinha e me envolve num abraço, beijando o topo da cabeça.

— Quero dizer, basta pensar nisso. Meu pai não pode vir e me levar ou qualquer coisa. Tenho dezoito e tudo.

— Eu arrancaria a porra do seu pescoço—. Flint rosna, me fazendo sorrir contra seu peito.

— Mas você disse que seu pai levou todos os tipos de pessoas—, Flint acrescenta, apertando-me mais como se alguém fosse entrar e me levar. Ele tem razão. Meu pai gostava de levar shifters. Prendê-los e depois fazer sabe Deus o quê. Quando os irmãos Denali descobriram onde estive, o edifício de que fugi estava vazio. Disseram que o lugar estava completamente vazio. Talvez se não tivesse tão assustada, talvez se tivesse contado antes, eles pudessem ter salvado alguns. Afasto o pensamento doloroso.

— Eu sei, mas já se passaram sete anos, e não posso me esconder para sempre. Se fizer isso, poderia muito bem ter ficado na gaiola que ele me colocou.

Flint solta uma respiração profunda, em seguida, me solta. Ele caminha até o balcão e pega um pedaço de bacon, o empurrando na boca.

— A coisa é, ainda tenho que dizer ao alfa sobre você. É meio que contra as regras permitir que seres humanos não acoplados a shifters saibam sobre nós.

— Não é como se você derramou os feijões—, eu o lembro. Conheci shifters durante a maior parte da minha vida.

Flint passa as mãos pelo cabelo, algo que sempre faz quando está pensando.

— Pensar sobre isso é tudo que estou pedindo. Nada tem de ser feito hoje. Além disso, pode ser mais tarde. Não pode estar fazendo isso no seu primeiro mês aqui—. Me viro para a geladeira e retiro os três almoços embalados, então pego as garrafas térmicas cheias de café, as entregando para cada um.

— Faça um bolo. Vou pegar algumas velas. Estamos celebrando—, Forest diz, me puxando para um abraço.

— OK.

— De chocolate—, Forest acrescenta. Eu sorrio.

— É o meu bolo. Eu não deveria escolher?

— Tudo bem—. Ele pisca.

Ainda farei de chocolate. Sei que é o seu favorito, e não consigo evitar. É difícil não se encantar por eles. Ainda mais considerando que são praticamente o meu mundo. Cada um deles se despede antes de ir para a porta. Flint faz uma pausa.

— Fique dentro, Snow—. Ele me dá um olhar duro. Ele é o mais velho, então usa o mesmo olhar com todos os irmãos.

Eu apenas sorrio e aceno.

Vou até a janela da cozinha para vê-los entrar no caminhão quando a neve começa a cair. Se a tempestade ficar muito ruim, talvez vão estar em casa cedo. Não estou acostumada a este novo horário ou estar sozinha tanto tempo. Desde que chegamos a Gray Ridge, eles estão trabalhando, construindo casas com um cara chamado X. Isso é tudo que sei.

Às vezes trabalham doze horas por dia. Eu fico solitária. Me tornei acostumada a cuidar de pessoas. Isso deixa muito tempo para pensar no que meus outros irmãos encontraram. Companheiros. Mas acho que para mim seria um marido. Uma família minha para cuidar.

Me afasto da janela e limpo a cozinha. Leva apenas cinco minutos. Então fico ali, olhando ao redor da cabana que agora é nossa casa. Quando chegamos pela primeira vez, estava emocionada. Sempre mudamos tanto que estava animada para ter um lugar nosso. Não sabia que isso significava que seria deixada sozinha.

Realmente não há nada para eu fazer. Só posso limpar uma casa algumas vezes, mesmo tendo quatro quartos e três banheiros. Viro-me para a janela novamente e olho para fora. A neve está caindo mais forte. Uma vez ouvi Flint dizer que a neve pode esconder seu cheiro, tornando mais difícil rastrear ou pegar alguém.

Sei que a maioria da cidade de Gray Ridge é shifter, mas também sei que temos uma cabana com uma boa quantidade de terra. Não tenho certeza de onde a nossa termina e começa. Talvez pudesse sair um pouco. Ninguém saberia.

Preciso fazer isso agora. A neve cobrirá minhas pegadas, então ninguém vai saber que saí. *Apenas vinte minutos*, digo a mim mesma.

Excitação tem-me correndo para meu quarto. Encontro minha capa com capuz azul escuro e coloco mais roupas. Puxo o capuz sobre meu cabelo preto, em seguida, deslizo as botas. Agarrando algumas luvas do armário da porta da frente, e saio para a

varanda respirando o ar do inverno. Normalmente, ficamos um pouco mais ao sul, longe do frio.

Não vi neve desde.... Que corri. O desejo me bate novamente. Desta vez, não estou fugindo de alguma coisa, mas só quero correr. Salto para fora da varanda e corro em direção à floresta tão rápido quanto posso, como já vi meus irmãos fazendo muitas noites. Só que eu não mudo. Esquivando-me das rochas e evitando os galhos baixos de árvores, corro até que minhas pernas começam a queimar e o ar frio enche meus pulmões. Finalmente saio das árvores e chego a um pequeno lago gelado.

Caindo de joelhos, olho para o céu, tentando recuperar o fôlego, quando os flocos de neve caem em torno. Fecho os olhos e relaxo na neve, respirando o ar de inverno e pensando sobre o quão diferente esta corrida foi. Tão diferente de antes.

Capítulo 2

Koda



Ainda está escuro quando acordo com um

sobressalto, o suor frio cobrindo meu corpo nu. Leva-me um momento, como sempre faz, para lembrar onde estou e que estou seguro. Os segundos vão passando, e minha respiração se equilibra. Esfregando as mãos contra os olhos, lembro que não estou numa gaiola.

Desisto de dormir e levanto da cama. Faço o meu caminho para o banheiro, ligo o chuveiro, e entro antes da água ter uma chance de aquecer. Estou acostumado a tomar banho frio após ter sido negado o luxo de água quente por tanto tempo e depois de me banhar em rios, quando escapei.

Pegando o sabonete tento não pensar sobre meu passado, mas sempre vem à tona depois de um pesadelo. Não consigo parar, então só tenho que aguentar até que todos os sentimentos passem. Este sonho foi como tantos antes, mais exatamente o mesmo, mas às vezes minha mente gosta de adicionar detalhes que não estavam lá, só para foder comigo.

Desta vez, quando sonhava, estava na gaiola novamente. A que me manteve trancado, a menos que estivessem fazendo testes. Tinham uma teoria de que se shifters fossem mantidos em lugares pequenos, seria menos provável a mudança.

Nesse sonho, estava na gaiola, e podia ouvir Winnie chorando. Sei que isso não aconteceu porque Winnie nunca esteve presa comigo. Ela escapou. Sempre tenho que me lembrar disso. Éramos jovens quando fomos capturados, mas ela lutou e foi capaz de se libertar. Eu estava muito drogado para saber o que aconteceu, e tudo que conseguia lembrar era de acordar numa jaula sem ela.

Aprendi ao longo dos anos que fomos levados por uma empresa que estava fazendo uma pesquisa sobre shifters. Mantiveram-nos como se fôssemos animais de laboratório. Foi uma época horrível na minha vida, e desde que me libertei, meu único objetivo foi encontrar minha irmã. Quando a achei, descobri que ela teve amnésia e estava sendo cuidada em Gray Ridge. Winnie teve sorte, e o alfa Stone a aceitou na matilha e a

manteve segura. Quando a encontrei, e quando suas memórias voltaram, senti como se minha viagem tinha finalmente chegado ao fim.

Só que isso não aconteceu.

Sou um shifter urso, e não há muitos de nós, como há de outras espécies. Existem até mesmo menos fêmeas urso. Quando Winnie acasalou com Stone, poderia ter saído, mas não quis. Ursos normalmente não são animais de carga, mas estão perto de suas famílias. Não podia afastar-me de Winnie depois de finalmente encontrá-la, mesmo que estivesse acasalada.

Felizmente, Alfa Stone me acolheu e me deu algumas terras. Xavier, um dos shifters lobo, e eu construímos minha cabana para me dar algum espaço longe da matilha e também para ter uma maneira de ficar perto de Winnie.

Estive em cativeiro por tanto tempo que estava preocupado que não seria capaz de me adaptar a vida na matilha. Mas Xavier passou por algum trauma antes de conhecer sua companheira, e ele foi capaz de me dar alguns conselhos para lidar com isso.

Quando construiu a casa, me ajudou a pôr em prática medidas de segurança extra para que pudesse me sentir seguro novamente. Meus pesadelos costumavam ser muito piores, e acho que ele sabia. Então, para ajudar, instalamos fechaduras

parafusadas, tanto dentro como fora dos pontos de entrada da casa. As fechaduras estão no lugar de uma forma que ninguém entra ou sai da minha casa sem permissão. A segurança extra me ajuda a dormir. Enquanto os pesadelos não aparecem.

Quando termino o banho, faço o café da manhã e tomo um café. Minha vida é muito calma, e não tenho muitos amigos, apenas as pessoas que Winnie me fez conhecer. Olho para o balcão e vejo um convite para a festa de aniversário do filhote de Xavier e Gwen. Sei que deveria ir e estar com todos, mas sinto que estou cansado e querendo hibernar.

Deixo escapar um longo suspiro e tento livrar-me do humor negro. Internamente, sei que estou seguro e está tudo bem. Só estou me acostumando com o mundo novamente. E estar em torno de um monte de casais acasalados felizes pode começar a me afetar depois de um tempo. Há um desejo de encontrar minha companheira, e sabendo que provavelmente nunca a terei, traz outra onda de tristeza.

Fechando os olhos, vejo o cabelo escuro e olhos azuis. Tento agarrar-me a imagem, mas some como fumaça. Penso na imagem cada vez que penso em encontrar minha companheira. Não sei de onde a imagem é ou como me lembro, mas algo é familiar.

Levanto-me e limpo a cozinha. Quando termino, olho para fora. O sol surgiu e está começando a nevar. Amo esta época do ano. O ar fresco e os cheiros limpos da floresta acalmam meu urso. O sinto mexer dentro de mim, e decido que ele poderia gostar de um passeio no bosque.

Ursos não são de correr ou gastar energia quando não precisam. Nossos shifters são geralmente muito grandes e solidamente construídos. Perdi muito peso quando estava em cativeiro, mas desde então o recuperei. É bom ter as camadas extras de músculo e até mesmo um pouco mais de pelo. Somos muito peludos, também, e eu definitivamente sou assim. Minha longa barba e cabelo no peito ajudam a me manter quente quando está frio lá fora. Assim, mesmo nevando, não preciso de muita cobertura.

Uso uma camisa térmica de manga comprida creme e jeans. Vou até a porta, coloco as botas, e depois destranco a porta. Ando para fora e viro, fechando a cabana.

Está tudo silencioso, e meu urso está apreciando a paz. Ele gosta de estar fora, mas um monte de vezes meu medo substitui sua necessidade e fico dentro de casa. Isso é bom para nós dois, pelo menos por um tempo.

Ando por algumas milhas e vejo através da clareira ao lado do lago. Normalmente, não me aventuraria deste lado das terras

protegidas, mas só preciso de uma mudança hoje. Novo cenário. Algo dentro de mim me diz que será melhor para mim e meu urso. Que precisamos de uma nova direção e algo diferente para hoje.

Olhando a distância, vejo uma figura escura no chão. Meu urso fica instantaneamente alerta, e tomo posição, preparando-me para o perigo. Levanto o nariz, tentando pegar um perfume, mas o vento está contra. Lenta e silenciosamente, ando ao redor da borda do lago, buscando perigo de todas as direções.

Meu urso está andando, tentando sair, mas quero ser capaz de manter minha pele. Estou sempre com medo de que alguém vá tentar me levar de novo depois de ser capturado pela última vez, então estou sendo cauteloso.

Não sei o que me faz querer investigar a figura escura. Normalmente, gostaria apenas de virar e correr. Mas algo está me puxando nesse sentido, e preciso ver o que é.

Quando chego mais perto, vejo a figura escura tomar forma. O cheiro ainda não me atingiu, mas posso dizer que é uma pessoa deitada na neve. Meus passos são lentos, e chego cada vez mais perto.

Quando percebo que é uma mulher, meu coração começa a bater mais rápido e meus passos aceleram. É um shifter em

apuros? Não conheço todos, no entanto, este poderia ser um membro em perigo.

Chegando perto, vejo que seus olhos estão fechados e ela está deitada de costas, com os braços estendidos. Ela não deve ter estado aqui por muito tempo, porque não há muita neve sobre ela. Está começando a nevar mais pesado agora, e ela está recebendo uma pequena quantidade em seu rosto e corpo.

Ela tem cabelo preto grosso e pele cor de creme. Seus lábios são vermelhos como sangue e algo está me puxando para ela. Não posso explicar a força que me faz ir até ela, mas algo dentro de mim sabe que tenho que ajudá-la.

Algo dentro de mim precisa beijá-la. Prová-la.... Marcá-la.

Ajoelho-me ao seu lado, e o som a acorda. Seus grandes olhos se abrem, e o azul não me parece normal. Seus olhos são as coisas mais bonitas que eu já vi. Quero perder-me neles. Há algo que é familiar e seguro, mas também assustador e confuso.

Um batimento cardíaco passa entre nós, e por um segundo sou puxado de volta no tempo para um lugar que pensei que tinha deixado. O medo me agarra, mas, em seguida, a mulher sorri, e tudo derrete.

— Oi—, ela sussurra, e entendo a palavra. Começo a responder, mas nesse momento o cheiro dela bate, e minha garganta quase se fecha.

Ela é humana.

Raiva pulsa através de mim, e começo a ficar de pé. Quero ficar longe do ser humano tão rápido quanto posso, mas de repente estou tonto com necessidade. Inalo novamente, e sinto meu urso tentando assumir. Ele está arranhando para sair a rugir, mas o seguro firme, tentando fazer meu cérebro ganhar.

Companheira, meu urso rosna mais e mais, e percebo que este ser humano é minha companheira. Um humano. A única coisa neste mundo que não só tenho medo, mas nunca quis estar perto novamente, é minha companheira.

Eu rosno longo e baixo, mas o ser humano não parece surpreso. Ela se levanta e se afasta, mas agarro seu tornozelo antes que ela possa fugir.

— Minha—, digo entre os dentes. Não quero isso, não gosto disso. Mas meu corpo não tem escolha.

— Deixe-me ir—. Olho em seus olhos e vejo pânico lá. —Não, por favor. Meus irmãos vão se preocupar. Eu sei o que você é, por favor, não faça isso.

O pedido por sua família puxa meu coração. Quantas vezes implorei para estar livre e encontrar minha família? Quantas vezes implorei por notícias da minha irmã? Sinto tristeza por ela, mas, em seguida, é seguido pela raiva. Sua espécie são os que me afastaram de Winnie. Esta humana é minha companheira. Tenho todo o direito de tirá-la dos humanos.

— Você é minha agora—, digo, puxando-a do chão e jogando sobre meu ombro.

— Por favor, deixe-me ir. Eu juro que não vou voltar. Nunca vou contar a ninguém.

Enquanto a neve cai mais e mais, a levo para minha cabana. Nossas pegadas são cobertas e ninguém será capaz de encontrar-nos. Estou levando minha companheira para casa, e ela vai se acostumar com isso.

— Você não pode fazer isso. Você não pode me levar—. Há muito pânico em sua voz que quase paro e volto, não querendo perturbá-la.

— Vou tratá-la gentilmente e nenhum dano nunca vai te acontecer, enquanto eu viver—. Respiro e continuo caminhando.
—É mais do que o seu povo me deu.

Capítulo 3

Snow



Acapa cai sobre meu rosto, bloqueando tudo. Tento

movê-la para fora do caminho, mas só cai de volta, mostrando-me nada além do chão coberto de neve, enquanto o homem que me tem sobre seu ombro anda através das árvores.

Cada passo me faz saltar. Um deles até me fez grunhir. O som faz com que ele diminua seus passos num esforço para não me empurrar novamente. Tento encontrar palavras para argumentar, mas nada vem agora que estou por cima do ombro e ele está me levando cada vez mais longe da cabana dos meus irmãos.

Tento pular para ver se talvez possa pegá-lo desprevenido e me libertar, mas seu aperto aumenta.

— Quieta ou vai se machucar.

Obedeço ao comando da voz profunda. Seria um esforço inútil. Provavelmente quebraria alguma coisa se caísse daquela altura. O homem é extremamente grande, mesmo em comparação com meus irmãos.

— Você está me machucando—. Minto, finalmente encontrando minha voz.

— Estou te segurando muito apertado? Se parar de lutar, posso soltar meu aperto. Não quero deixá-la.

Eu bufo, não respondendo a sua ostensivamente generosa pergunta. Ele me sequestra, mas quer ter certeza que estou ilesa.

Quando abri os olhos e vi os mais profundos olhos castanhos, fiquei chocada. Esse choque cresceu quando uma cor de mel começou a se misturar com eles. Eles eram bonitos. Também soube imediatamente que era um shifter. Os olhos humanos nunca poderiam fazer isso. Não estava com medo até que ele saltou longe de mim e começou a rosnar.

Quando se aproximou, senti um momento de pânico, sem saber o que estava fazendo.

— Minha—. Ele rosnou. Na época, estava no modo de luta ou fuga, mas agora, sei o que aconteceu. Já vi isso antes. Companheiros. Tinha visto meus irmãos, um após o outro, encontrar seus companheiros. Tinha testemunhado a atração instantânea que tinham. A necessidade que tinham era forte e imparável.

É o que está guiando o homem levando-me por cima do ombro. Sou sua companheira, e ele não parece muito feliz com a ideia. Na verdade, parecia enfurecido por um momento. Tento pensar lembrar o que ele disse: — *Vou tratá-la gentilmente, e nenhum dano vai acontecer com você, enquanto eu viver. É mais do que o seu povo me deu.*

Isso confirmou. Ele estava com raiva por eu ser humana. Não posso fazer absolutamente nada sobre isso. Muitas vezes desejei não ser. Os seres humanos que conheci eram maus, pessoas vis. Não como os shifters em minha vida que tomaram conta de mim e me mostraram mais amor do que meu pai.

Meu corpo sacode um pouco quando sobe três degraus de cada vez, então ouço o som de fechaduras antes de uma porta abrir e fechar. Ouço o som de fechaduras clicando no lugar mais uma vez. Então estou em meus pés, olhando para um homem.

— O que é você? — A cor de mel está de volta nos olhos, afastando todo o marrom escuro.

— Um shifter.

— Eu sei disso—. Coloco minha mão nos quadris. Estou acostumada a ter que olhar para meus irmãos, mas isso é uma loucura. Vou ter um torcicolo permanente.

Seus olhos estreitam em mim.

— Sim, sei tudo sobre shifters—, o informo. Não há rodeios ou fingir que não sei. Além disso, é mais do que óbvio que ele é um com toda esse grunhido e rosnado.

— Um urso. Como sabe sobre o meu tipo?

Apenas dou de ombros, sem sentir medo dele. Shifters não ferem seus companheiros. A maioria até mesmo morre se o outro o fizer. Mas esses são verdadeiros casos de amor. É claro que o grande urso não está feliz com sua escolha de companheiro.

— Cresci com shifters, você pode dizer. Na verdade, eles vão me procurar.

— Eles podem olhar o que quiserem. Não virão na minha terra—, diz ele com certeza absoluta. Isso me faz pensar no que eles vão fazer. O Alfa ainda não sabe sobre mim.

— Eles vão quando encontrar meu perfume—, respondo.

— A neve vai cobri-lo. Está caindo com força agora—. Sei que ele está certo. Eles não vão mesmo estar em casa durante horas. Meus ombros caem, e não estou realmente certa do que fazer. Olhando ao redor da cabana, vejo que tem um piso plano aberto e é pouco decorada. Como se alguém entrou e colocou sofás de couro, uma mesa de jantar que pode acomodar uma família urso inteira.

Tudo parece novo, mas o lugar é uma bagunça. Pratos no balcão. Roupas espalhadas por toda parte, porcaria aleatória empilhada sobre a mesa. Parece um pouco triste. Como se a casa foi construída, mas não era amada. E todas as janelas estavam trancadas. Venezianas fechadas, bloqueando toda a luz do lado de fora.

— Então vai me manter aqui? Contra minha vontade?

— Seu tipo fez o mesmo para mim. Pelo menos vou cuidar de você, não trancá-la numa gaiola—. Suas palavras não soam com raiva, apenas frias. Cada uma me bate forte, fazendo meu estômago revirar. Por favor, não. Ele poderia ter sido um dos shifters que deixei para trás?

— Ok—. Tiro meu capuz e jogo a capa no sofá ao lado. Ele rosna, fazendo-me olhar para trás. Seus olhos vagueiam sobre meu corpo, fazendo meu sangue ferver. É o mesmo sentimento, que corria através de mim, quando abri meus olhos para vê-lo

pairando sobre mim. Queria muito o beijar. Nunca fui beijada. Nunca estive perto de ser beijada.

Ele é bonito. Talvez um pouco peludo e áspero nas bordas, mas isso não afasta sua beleza. Na verdade, meio que gosto que ele pareça um pouco assustador. Ele poderia me proteger.

— Então? Você não vai lutar comigo? — Posso ouvir a incerteza em sua voz.

Não, não vou lutar com ele. Ele tem razão. Se o que eu estou pensando é verdade, então meu povo fez pior do que o que ele faria para mim aqui. Tive vislumbres de como meu pai tratava os shifters. Ele os mantinha trancados. Os que deixei para trás, porque estava com muito medo para ficar. Egoísta.

Isso, eu poderia fazer. Poderia ser sua companheira. Olho ao redor da sala, vendo confusão e caos. Se sei como fazer alguma coisa, é manter uma casa. É o que amo fazer. Devo-lhe isso. Talvez possa fazê-lo ver que nem todos os seres humanos são terríveis.

Posso ver a tristeza em seus olhos. Vejo isso quando olho no espelho.

— Não, não vou brigar com você, mas eu preciso dizer aos meus irmãos.

— Não—Ele rosna. —Eles não podem tê-la—. Ele rosna a última parte, me fazendo pular. Sua testa se franze. Isso mostra que ele não gosta de assustar-me. Gosto disso. É um olhar estranhamente bonito no rosto duro. Não que iria informá-lo sobre isso.

Arregalo meus olhos e faço beicinho.

— Só preciso que eles saibam que estou bem—. Faço o mesmo rosto que parece funcionar em meus irmãos. Seus olhos parecem em pânico.

— Não chore—. Ele rosna, como se isso fosse me fazer parar.

— Eles vão se preocupar. Então vou me preocupar que eles estão preocupados, então vou ficar doente de tanta preocupação—. Forço.

— Isso é um monte de preocupação. Você só deve se preocupar com o seu companheiro. Comigo—. Ele aponta para si como se esqueci que era meu companheiro.

— Bem, só posso me preocupar com você, se desfazer todas essas outras preocupações...—, deixo as palavras morrerem.

— Tudo bem—. Ele vai em direção à cozinha e começa a cavar através de gavetas. Pego minha capa, fazendo-a deslizar sobre a cabeça.

Ele volta e me entrega um bloco e uma caneta. O pego, não sei o que ele quer que eu veja nisso.

— Endereço—, diz ele, apontando para o papel. Rabisco e entrego o bloco de volta para ele.

— Posso mostrar-lhe o caminho—. Olho para a janela fechada. Não consigo ver fora—. ou talvez não. Não lembro o caminho até aqui.

— Bom—. Ele olha para a nota. —Então não pode tentar sair porque não vai saber para onde ir.

Minha boca cai aberta.

— O que vai fazer? Vendar-me até meus irmãos e na volta? — Eu pergunto.

— Não, isso é ridículo—. Ele dobra o papel e enfia no bolso das calças de brim—. Sei onde os irmãos Denali vivem. Também sei que são shifters lobo, tornando-os não seus irmãos de verdade—. Ele rosna a última parte, e acende meu temperamento.

— Talvez não por nascimento, mas eles me criaram como um dos seus—. Estreito meus olhos, não gostando dele dizendo que não são meus irmãos. Talvez não pelo sangue, mas são uma família.

— Faça-lhes uma nota. Vou entregá-la na cabana, assim saberão que está bem—. Ele dá um passo em minha direção, me envolvendo.

— Não, vou dizer a eles pessoalmente—. Vou para a porta da frente. Nem sequer tenho de abri-la. Ouvi o milhão de fechaduras no lugar quando entramos. Além disso, é mais alto do que posso alcançar. —Vamos—. Tento usar o mesmo tom que uso com meus irmãos, mas não parece funcionar. Ele só olha para mim, a mandíbula cerrada.

— Não. Você não está vestida para o frio. Ninguém pode levá-la se a tiver aqui—. Ele se aproxima da porta, me envolvendo mais uma vez. Seu cheiro amadeirado traz um toque de canela, e enche meus pulmões. Ele tem cheiro delicioso. Sinto meu corpo reagir ao domínio derramando dele, acordando partes de mim que nem sabia que existiam. Faz-me perguntar se os seres humanos sentem o acasalamento também. Não sei nada sobre shifters acasalados com seres humanos. Já ouvi que poderia acontecer, mas nunca vi.

Tento o beicinho que parecia ter funcionado antes, mas desta vez ele me pega de surpresa quando sua boca toma a minha. É como uma luz sendo ligada. Puro prazer bate no meu corpo assim que seus lábios encontram os meus. Ele empurra a língua na minha boca, e eu deixo. A abro para ele. Envolvero minhas mãos em seu pescoço, querendo-o mais perto.

Ele aprofunda o beijo, um rosnado saindo de sua boca na minha, e não posso evitar gemer de volta, esfregando meu corpo contra o dele. Ele levanta-me, as mãos indo para minha bunda quando me pressiona contra a porta. Não consigo parar de me contorcer contra ele. Sua boca sai da minha, indo para meu pescoço enquanto ele trilha beijos de boca aberta do meu ouvido até a clavícula.

Quem diria que algo tão simples poderia ser tão maravilhoso? Todo meu corpo parece estar em chamas. Cavo meus dedos em seu cabelo, querendo puxá-lo para perto, então sinto os dentes roçando meu pescoço e afundar. Meu corpo explode, um orgasmo corre através de mim, me fazendo jogar a cabeça para trás de prazer.

Nunca tive um antes. Sempre tive medo de tentar me tocar. Vivendo com shifters, eles ouvem e cheiram tudo, e o embaraço teria me matado, mas posso desfrutar desse presente. Mergulhar nesse prazer.

— Minha—, ele rosna.

— Sim eu concordo. Já lhe disse que ficarei—. Quis dizer isso. Ele precisa de mim. Talvez com o tempo não vá odiar estar acoplado a mim. Vai ser mais do que apenas a atração animal que sente agora.

Sinto sua língua lambar o local, fazendo meu corpo tremer. Ninguém me disse que poderia gozar com a uma mordida do companheiro. Meus irmãos não falam sobre sexo comigo. Nem mencionam shifters terem relações sexuais até que estejam acasalados.

Ele lentamente me coloca no chão.

— Escreva a nota. É a única opção. É pegar ou largar—. Posso dizer por seu olhar que é final. Estou chocada que ele não vai me levar para a cama. Sei que com os lobos, o acasalamento bate forte e rápido, e na maioria das vezes a fêmea acasalada é tomada dentro dos primeiros trinta minutos, mas ele parece calmo. Completamente no controle, e isso dói. Talvez esteja usando meu corpo contra mim, sabendo que estou sentindo a influência do acasalamento. Ou pior, ele lamenta beijar um humano.

Não tenho nenhuma ideia de como shifters urso acasalam. Só sei que são raros. Pego o bloco de notas e caneta.

— Basta dizer que está bem. Que encontrou seu companheiro e vai entrar em contato em breve—. Ele diz com a voz ainda fria e calma, enquanto minha mão ainda está tremendo do orgasmo que tive. Estou chocada, eu possa falar.

— Você quer escrevê-lo? — Estendo o bloco de notas. Ele apenas balança a cabeça, e faço o que ele diz, escrevendo no papel. Posso dizer que não há combates isso. Entrego a ele. Ele olha, então enfia-a no bolso com a outra nota.

— Vou deixar a nota e, em seguida, fazer algumas coisas. Você vai ficar na cabana.

— Tenho a sensação que não há uma maneira, mesmo se eu quiser sair.

Ele não me respondeu, mas se aproxima e afasta uma mecha do meu cabelo. Inclinando-se, esfrega-o contra seu nariz, inalando. O simples ato faz meu coração vibrar. Em seguida, ele o solta e começa a estalar as fechaduras nas portas.

— Fique à vontade. Estarei de volta para cuidar de você em breve—. Ele dá mais um olhar para mim como se ele estivesse debatendo em sair. Posso ver a luta em seus olhos.

— Entregue a nota, por favor. Vou ficar preocupada—, o lembro. —Vou estar bem aqui—. Eu tenho a necessidade de tranquilizá-lo, e afastar o olhar perdido.

— Qual seu nome?

Sinto-me corar um pouco depois de ter feito o que fizemos, mesmo sem saber o nome do outro.

— Sou Snow. O seu?

— Koda.

Sorrio para ele, e ele concorda. Em seguida, recua, inclina-se para baixo, e pressiona os lábios contra os meus. Desta vez, ele simplesmente os mantém lá antes de afastar, em seguida, sai da casa e bate a porta. Ouço todas as fechaduras no lugar, deixando-me sozinha.

Toco meus lábios onde ele beijou, e penso sobre seu nome. Koda. Gosto da maneira que soa.

Me viro para ver o caos que é agora minha casa. Tiro meus sapatos e capa mais uma vez. Penduro minha capa na porta da frente e coloco os sapatos num armário ao lado da porta. Acho que deveria começar a trabalhar. Lhe disse que seria sua companheira.

Se o que ele disse sobre ser enjaulado é verdade, vou transformar esta nova gaiola numa casa como ele nunca teve antes.

Capítulo 4

Koda



Ao me afastar da cabana, sinto uma dor no peito.

Tento controlá-la, mas não posso, por isso, em vez disso, ignoro e tento fazer o que eu preciso o mais rápido possível. Não sei o que deu em mim quando a beijei. As coisas que senti. A necessidade de mordê-la para mostrar que ela pertence a mim. Então quando ela gozou, me chocou. Não sabia o que fazer. Eu entrei em pânico.

Quanto mais tempo estou longe dela, mais desconfortável fico, e só se passaram minutos. Preciso voltar o mais rápido possível.

Correndo através dos bosques, vou para a casa Denali. Lembro-me de Alfa Stone falando sobre eles numa das últimas

vezes que fui jantar com Winnie. Ele mencionou que havia três shifters lobo vivendo juntos na esperança de encontrar suas companheiras. Ele nunca mencionou um ser humano, e não deve ter sabido sobre Snow.

Snow. Nome perfeito e bonito para ela. Em homenagem a algo que amo. Isso me faz pensar em hibernação e tê-la na minha cama comigo. Agora que ela é minha companheira, vai ser a coisa que mais amo. Vou cuidar dela.

O tempo está ficando pior, então acelero para chegar a casa mais rápido. Seria mais fácil dirigir, mas as estradas são todas de terra batida aqui. Tudo para preservar a natureza. E desde que não trouxe uma muda de roupa, optei por não mudar. Nossos shifters não estão preocupados com nudez, mas ver minha irmã nua não é algo que gostaria de fazer.

Quando chego à cabana Denali, fico de fora por um momento e ouço sinais de alguém estar em casa. Depois de apenas um segundo, posso dizer que está vazia, e ando pela porta da frente. Uma vez que este está é uma terra protegida, um shifter não ousaria quebrar e roubar nada. Se precisarem de abrigo, seria fornecido, então a maioria das cabanas não era trancada. Exceto a minha.

Andando pela casa, posso sentir o cheiro dos três lobos e a humana que vivem aqui. O cheiro de lobo é forte, por isso cobre

a maior parte de Snow, mas chego ao quarto dela com bastante facilidade.

Como um shifter urso, nosso sentido de cheiro não é tão acentuado como outros shifters, mas sou um homem e reconheceria o cheiro da minha companheira em qualquer lugar. Quando entro em seu quarto, vejo que é arrumado e simples. Uma pequena cama com algumas coisas ao redor. Nada está fora de lugar, e é tudo muito limpo. Faz-me sentir um pouco triste que minha casa estava tão confusa quando ela entrou. Quando voltar vou limpar, porque parece que ela iria apreciar isso.

Levo um saco de seu armário e embalo seus poucos pertences. Tudo em seu quarto se encaixa numa pequena mala, e outra pontada de tristeza me bate. Não tinha muito quando vim para Gray Ridge. Só tinha um pequeno pacote com as coisas que shifters amáveis tinha me dado ao longo do caminho. Disse a eles que não podia ficar e estava procurando minha irmã, e todos tentaram ajudar da melhor forma possível.

Vendo a mala de Snow e pensando que isso é tudo o que ela tem me faz pensar o que sua história é e como ela veio morar com uma matilha de lobos, que chama de irmãos quando é totalmente humana.

Quando vou para sair da cabana, deixo a nota sobre a mesa. Antes de virar para ir encontrar uma caneta e escrever algo na

parte inferior. Espero que os ajude a compreender o que está acontecendo.

Estou bem. Não se preocupem, caras. Encontrei meu companheiro e ele vai me manter segura. Vou verificar em breve. Amor, Snow.

PS: Ela está acoplada a Koda, irmão de Winnie, que é acasalada com Alfa Stone. Vou proteger Snow com minha vida.

Uma vez que acabei, pego sua bolsa e saio, correndo pela floresta em direção a casa do alfa.



Não demorou muito tempo para chegar ao lugar de Winnie e Stone. Quando chego lá, não cheiro o Alfa, e dou um suspiro de alívio. Só preciso falar com Winnie sozinha por alguns minutos, e então posso voltar para minha companheira.

Bato na porta e ela responde um momento depois, sorrindo radiante para mim. Felizmente, ela é uma urso e provavelmente não será capaz de sentir minha companheira em mim quando me abraça. Nosso tipo gosta de se aconchegar e são muito afetuosos,

então a abraço de volta, pensando que saberia que algo estava errado se não o fizesse.

Quando me afasto e entro, ela olha para mim engraçado por meio segundo, então a vejo descartar tudo o que achava que tinha. Escondi a mala de Snow do lado de fora, para que ela não fique desconfiada. Só tenho algumas perguntas e então posso sair.

— Koda, estou tão feliz que veio. Micah está dormindo agora, mas posso acordá-lo se quiser ver seu sobrinho.

Sorrio para ela, balançando a cabeça.

— Adoraria ver o filhote de urso, mas deixe-o ter seu descanso. Eu sei como é com este tempo. Só quero me enrolar e dormir.

Winnie concorda e esfrega a grande barriga. Ela está grávida de outro bebê, e tenho certeza que o frio a faz querer dormir também.

— Estou surpresa que saiu—. Ela balança a cabeça em direção à janela—. Está realmente nevando agora. Stone foi verificar na matilha para garantir que todos estão abastecidos por alguns dias.

— Tive que pegar coisas na cidade—. Olho em volta, tentando encontrar as palavras—. E preciso te perguntar algumas coisas. Em particular.

Ela se senta na cadeira, olhando para mim com preocupação.

— Está tudo bem?

— Sim. Só tenho algumas perguntas sobre...—, hesito, então simplesmente decidir ser direto. — Sobre o seu acasalamento.

Olhando para cima, vejo seu rosto ficar vermelho, e odeio que obtenho vergonha nela.

— Sinto muito. Não quero te deixar desconfortável. Só não confio em ninguém para falar sobre isso. Não é difícil com uma matilha pacote ou um Alfa explicar para você, e seria ainda mais difícil se eu perguntasse a Stone agora.

Winnie balança a cabeça em entendimento.

— Eu posso imaginar. Tive sorte de ter mulheres para conversar sobre isso. O que gostaria de saber?

Limpo minha garganta e apenas falo. Preciso saber o mais rapidamente possível.

— Você sentiu atração imediatamente? Sabia que eram companheiros?

Não acho que essa foi a pergunta que ela esperou pelo olhar em seu rosto, mas ela balança a cabeça e começa a explicar.

— Senti atração, sim, mas pelo que tenho ouvido, é diferente para nós do que para outros shifters. Não tinha a força de alguns shifters, e isso pode ser porque sou um urso. Foi algo que cresceu ao longo do tempo comigo, e agora acho que sinto o mesmo que os outros. Fico ansiosa quando estamos separados por muito tempo, e tenho uma necessidade incontrollável de ter seu cheiro em mim. Não tive isso antes.

Eu aceno, ouvindo suas respostas e pensando o que mais preciso perguntar a ela.

— Dom e Ruby estão acoplados. Mas ela é humana.

Ajudo o xerife de Gray Ridge alguns dias por semana para que ele possa passar mais tempo em casa, desde que sua companheira teve trigêmeos. Ajudo os shifters com o que precisam, sendo musculoso quando precisam e mantendo a ordem. Dom e eu nunca tivemos uma conversa séria sobre sua companheira humana, e não tive uma razão antes.

— Sim. Aparentemente, não é inédito. É apenas raro. Do pouco que sei, ela sentiu a força depois de seu primeiro acoplamento durante a lua de acasalamento—. Suas bochechas ficam rosa novamente, e estou tão desconfortável falando sobre

isso quanto ela. —A lua de acasalamento é projetada para juntar shifters para propagar a espécie. E pelo que pude descobrir com Ruby, é quando Dominic foi capaz de reclamá-la pela primeira vez. Ela sentiu o puxão maior, então ficaram juntos.

Aceno com a cabeça, contente que pelo menos um de nós sabe como isso é suposto a ser.

— Então Dominic não a reclamou até a lua de acasalamento?

Ela balança a cabeça.

— Pelo que disseram, ele poderia ter antes disso, mas a transição seria mais fácil se ele esperasse. Então ele fez.

Ela solta uma risada e esfrega a barriga.

— A lua de acasalamento atinge todos os shifters, porém, não apenas as acasaladas aos seres humanos. Acho que essa tempestade foi bem-vinda.

— O que quer dizer? —, pergunto confuso.

— Acho que você não saberia. A menos que esteja acoplado, realmente não prestaria atenção. Mas quando é uma lua de acasalamento, quer ter certeza que sua casa está abastecida e não tem planos por alguns dias. Já estou grávida, então a atração não será tão forte. Mas todos os outros casais vão notar uma mudança.

— Mas o que isso tem a ver com a tempestade?

Ela acena sua mão como se eu devesse entender o significado.

— A lua de acasalamento é hoje à noite, Koda. Shifters vão estar escondidos em suas cabanas numa tempestade de neve, com a Mãe Natureza dizendo-lhes para reproduzir—. Ela solta uma risada. —Basta estar feliz que não é um shifter recém-acoplado. Ouvi dizer que é muito difícil.

Um sentimento de dor bate no meu estômago, e sinto que a terra se move debaixo de mim.

— Koda, você está bem? Você parece um pouco pálido.

Eu balancei a cabeça, tentando afastar os pensamentos correndo por minha mente.

— Estou bem.

— Por que essas perguntas súbitas sobre acasalamento?

Dou de ombros e olho para longe.

— Só me sinto solitário recentemente. É difícil estar em torno de casais e filhotes e não querer ter os meus.

Winnie estende a mão, esfregando meu joelho. Coloco minha mão sobre a dela e olho em seus olhos cor de mel, a mesma cor que os meus.

— Você vai encontrá-la um dia, Koda. E quando o fizer, vai virar seu mundo de cabeça para baixo.

Concordo com a cabeça, incapaz de dizer-lhe toda a história. Não sei por que, mas quero ter certeza de que tudo esteja perfeito entre eu e Snow antes de contar a alguém. Sinto que nosso acasalamento é algo especial, e não quero dizer a ninguém por medo de que tudo vá desaparecer. Como acordar de um sonho bom demais para ser verdade.

— Beije Micah por mim quando ele acordar. E cuide deste filhote pequeno, também—. Estendo a mão e acaricio sua barriga antes de dar-lhe um abraço de adeus.

— Certifique-se de estocar comida se ficar preso em sua cabana por um tempo.

Faço uma pausa na porta, minha mão na maçaneta. Por um segundo me pergunto se Winnie sabe sobre minha companheira, mas não há nenhuma maneira.

Olhando por cima do meu ombro, sorrio para ela e saio. Pego a mala de Snow atrás da árvore e faço o caminho para a cidade para alguns suprimentos. A tempestade está ficando quase impossível, então não tenho muito tempo.

Capítulo 5

Koda



Destranco as fechaduras e entro na minha cabana,

fechando a porta atrás de mim e trancando-a novamente. Coloco os pacotes de alimentos no balcão da cozinha, pensando que pode ser muito, mas quero ter certeza que minha companheira estará bem provida.

Uma vez que tenho os sacos fora dos meus braços, noto a panela no fogão, um cheiro apetitoso vindo dela. Caminhando, vejo que é uma panela de cozido, e meu estômago ronca alto. O cheiro é maravilhoso e me faz pensar em uma boa refeição caseira, algo que normalmente tenho que ir para casa de outra pessoa para ter. Isso não acontece com muita frequência.

Olhando ao redor da cabana, vejo que tudo está arrumado, como se tivesse nova. Sinto uma pontada de culpa, sabendo que minha companheira fez isto. Eu deveria estar cuidando dela, e não o contrário. Deveria ter limpado antes de trazê-la aqui, mas não tinha ideia de que iria encontrá-la enquanto estava fora numa caminhada.

Aspiro, cheirando o perfume dela, e adoro isso. Sabendo que está aqui e em nossa casa faz o urso dentro de mim deitar feliz. Depois rapidamente arrumo os mantimentos, pego a mala de Snow e vou em busca dela.

A cabana é construída para uma família, mas não demorou muito tempo para seguir seu cheiro em nosso quarto. Nosso quarto. O pensamento faz meu urso ainda mais feliz.

Quando ando, largo a mala e a vejo em nossa cama. Sinto um rosnado baixo se formando no meu peito. Parece que ela pertence lá. Tão pequena no centro da gigante cama king-size.

Ela está estendida no topo, vestindo uma das minhas camisas. A parte inferior da barra deslizou para cima, e posso ver a curva de seu traseiro.

Aperto meu queixo com a necessidade de mordê-la lá, marcá-la como minha. O sol está se pondo, e logo a lua vai estar cheia e eu vou ter que estar dentro dela.

Caminhando para a cama, lentamente retiro minhas roupas. Meu urso está empurrando para frente, e a necessidade está crescendo. Estou sendo puxado para ela como nada que já senti, e preciso estar perto. Pele contra pele.

Olhando para baixo, vejo meu pau longo e duro. Nunca estive assim antes. Para shifters, só há uma ereção quando encontra seu companheiro. Envolver a mão em torno dele, esfregando para cima e para baixo, mas pelo pouco que sei sobre acasalamentos shifter, não vou gozar a menos que esteja dentro dela. É a maneira de ter certeza que a semente não é desperdiçada e usada para engravidar sua companheira.

Quando rastejo na cama, ela se move um pouco. Corro minhas mãos para cima de suas pernas quentes, vendo que ela está nua sob a camisa. Posso cheirar sua buceta, e o perfume tem meu pau dolorido. O sentimento é agri-doce. Dói, mas é uma dor que quero. Lambo meus lábios, precisando de um sabor, então empurro as pernas mais abertas e afasto a camisa. Ela está em seu estômago, mas posso chegar a ela, não importa como dorme.

Minha cama é enorme porque sou maior que um monte de shifters, por isso ajuda agora que tenho uma companheira. Coloco meu peito para baixo na cama e meu rosto entre suas pernas, inalando seu cheiro novamente. Ouço um pequeno gemido, e abro minha boca, pressionando contra onde ela está mais molhada.

Seus quadris sobem, e ouço meu nome em seus lábios, o som me leva à loucura.

— Koda.

A palavra é ofegante, e me faz sentir dominante. Meu urso rosna e empurra para frente, querendo saborear seu mel, também.

Quando seus quadris sobem novamente, dando-me mais dela, agarro-os com ambas as mãos e a mantenho no lugar enquanto a como. Nunca fiz isso antes, mas a partir dos sons que ela está fazendo, devo estar certo. A lambo, provando quão doce ela é. Chupo suas partes quentes, pensando que poderia passar horas fazendo isso.

Rolo sobre minhas costas, meu urso querendo mostrar a ela que pode ser um bom companheiro. Quando ela se senta no meu rosto, sua boceta na minha boca, meu urso se estende para fora e mostra sua barriga. Continuo a chupar seu doce mel, e ela continua dizendo meu nome.

Empurro a camisa para cima para que possa vê-la olhar para mim, os olhos azuis brilhantes abertos. Ela se abaixa, agarrando meu cabelo desganhado em suas mãos enquanto se move para trás e para frente na minha boca.

Meu urso rosna quando ela fica tensa e tenta se afastar da minha boca. Eu seguro suas coxas e a trago de volta, não a deixando sair. Vejo com o canto do olho que minhas garras estão surgindo e há pelo mais escuro na parte de trás da minha mão. Meu urso está empurrando, e não sei quanto tempo posso manter minha pele.

Snow aperta meus braços e grita, mas seus sons são de prazer em vez de dor.

Seu mel escorre em minha boca enquanto ela goza em cima de mim. Lambo e chupo enquanto foguetes de prazer a tomam e o calor de acasalamento me assume. Eu não sabia o que esperar, mas é muito mais intenso que qualquer coisa que eu poderia ter imaginado. Meu urso rosna, e tiro Snow de cima de mim, colocando-a de quatro no meio da cama.

Empurrando a camisa para cima, exponho sua bunda para mim. Agarro seus quadris e joelhos, querendo levá-la, mas tentando abrandar. Rosno de novo, sem saber como me parar.

Snow se inclina para cima, olhando por cima do ombro e empurrando a bunda para mim.

— Por favor, Koda.

Há uma centelha de luz em seus olhos, e posso ver que o calor de acasalamento está tomando-a, também.

Meu pau é tão grande e seu corpo tão pequeno, que não sei se vai se encaixar. Mas, certamente, a Mãe Natureza não iria colocar-nos juntos e deixar-nos neste estado apenas para que sejamos incapazes de acasalar.

Empurro a cabeça do meu pau através de suas dobras molhadas e sinto seu estiramento para me envolver. Lentamente afundo até que ela tomou todo o meu pau. Seu canal apertado me agarra, e me afasto, puxando Snow contra mim. Estou ajoelhado sobre a cama, com ela sentada no meu colo, meu pau dentro de seu pequeno corpo.

Rasgo a camisa, precisando de sua pele contra a minha, seu pescoço exposto para minha mordida.

— Senti sua falta, companheira—, sussurro contra sua pele, lambendo a concha da orelha.

— Koda. O que está acontecendo? Sinto que estou no fogo. Mas de uma forma boa.

— É a lua de acasalamento. Eu a encontrei quando está cheia. O calor de acasalamento será mais forte. A necessidade de marcá-la é tão poderosa que não acho que posso segurar.

— Morda-me, Koda—. Ela suspira quando se move para cima e para baixo no meu pau. —Dói dentro de mim. Acho que só você me morder vai fazer melhorar.

Sinto sua buceta pulsar, e empurro, movendo-me com ela. Sem hesitar, coloco minha boca sobre a pele macia de seu pescoço e mordo. A pequena amostra do sangue puro atinge a minha língua, e gozo dentro dela.

Meu pau pulsa e palpita enquanto jatos de semêm derramam nela. Em algum lugar no fundo da minha mente, percebo que ela goza também, como se uma união acontecesse e nos juntamos como um. Abro a boca, lambendo a ferida pequena, sabendo que haverá uma cicatriz lá para o resto de sua vida, mostrando a todos os shifters que ela é minha.

O pensamento faz-me rosnar e puxe para fora, colocando Snow em suas costas e abrindo suas pernas. Os braços dela me seguram enquanto coloco meu pênis dentro dela novamente.

— Não saia de mim, Koda. Dói quando faz isso.

Ela se move debaixo de mim, levantando seus quadris e implorando por mim.

Ela morde o lábio enquanto empurro novamente. Desta vez reclamo seus lábios, precisando prová-los, enquanto estou dentro dela. Ela tem gosto de casa, e meu urso rola ao redor, amando a atenção. É tão bom ter alguém tão perto de nós. Aconchegando contra Snow, roço meu corpo todo nela, deixando meu urso sentir nossa companheira.

Antes que saiba o que está acontecendo, estou gozando dentro dela novamente. Movo-me com ela debaixo de mim e encho seu ventre novamente. Não paro de empurrar, meu pau ainda duro, mesmo depois de dois poderosos orgasmos.

Olho para Snow, e ela sorri, acariciando meu rosto. Inclino-me para o toque, percebendo que meu urso tem empurrado para a superfície. Sei que meus olhos provavelmente estão brilhando e estou mais peludo que o habitual. Meus caninos estão um pouco maiores, e me sinto mais agressivo em proteger o que é meu.

— Eu era virgem, Koda. Pensei que seria doloroso, mas sinto uma dor como se eu precisasse de mais.

Inclinando-se, beijo Snow novamente, ainda empurrando num ritmo constante. Ela agarra meu pulso e move minha mão entre nós dois. Ela coloca os dedos em seu clitóris e o esfrega, vendo que ela quer que eu faça isso para lhe dar prazer.

Vou dar-lhe qualquer coisa que ela quiser. Para sempre.

Quando eu esfrego sua buceta, ela pulsa em torno de mim, enrijecendo e, em seguida, gozando no meu pau. Seu mel me molha, e gozo dentro dela novamente. Perdi o controle do meu corpo quando se trata de orgasmos. Só sei que não posso parar e nem sair dela.

Quando nós dois descemos do pico, rolo-nos de modo que Snow fique por cima. Ela senta e começa a se mover.

— Koda—, ela geme e me arranha.

Aperto seus quadris largos e assisto os seios grandes balançarem com seu ritmo. Inclinando-me, tomo um mamilo na boca e sugo enquanto ela me monta.

— Meu Deus, isso nunca vai parar? —, ela pergunta depois que um orgasmo toma seu corpo.

Eu gargalho, empurrando dentro dela.

— Espero que não.

Nós não nos soltamos por um longo tempo, experimentando diferentes posições e tendo orgasmo após orgasmo. A lua de acasalamento recai sobre nós, e o calor nos leva de um pico de prazer para o outro. É uma noite de magia além de qualquer coisa que já experimentei, e espero que, apesar de ser humana, ela sinta pelo menos um pouco isso.

Quando a luz da manhã atravessa as cortinas no quarto, Snow, finalmente, encontra-se em meu peito e respira um suspiro feliz. A seguro, correndo os dedos para cima e para baixo de suas costas.

— Não sabia que podia ser assim—, digo, beijando o topo de sua cabeça.

— Ninguém te contou o que acontece durante a lua de acasalamento? —, ela pergunta.

— Ouvi pedaços. Mas nunca imaginei que pudesse ser tão maravilhoso. Prometo que vou ser um bom companheiro para você, Snow. Vou protegê-la e mantê-la segura. Vou ter certeza que nada nem ninguém a machuque. Vou me certificar de que nossos filhotes sejam fortes e que você tenha tudo o que deseja.

Ela se inclina para cima, olhando nos meus olhos, e vejo algo que se parece com amor e devoção neles.

— Eu sei que você vai, Koda. Estive ao redor shifters um longo tempo. Mas sei que vai ser um companheiro maravilhoso. Tenho sorte que você me encontrou.

Inclinando-me, beijo seus lábios, e desta vez quando fazemos amor, não tem nada a ver com a lua.

Capítulo 6

Snow



Sorrio quando Koda morde meu pescoço enquanto

sento em seu colo na mesa da sala de jantar gigante. Talvez tenha exagerado um pouco com toda a comida que fiz no café, mas estou acostumada a cozinhar para três shifters, e a cozinha de Koda tem tudo que um cozinheiro poderia sonhar.

Poderia cozinhar para um exército aqui. Um monte de coisas nunca tinha sequer sido utilizado e tive que desembalar. Isso só destacou o quanto Koda precisa de mim. Ele continua me dizendo que vai cuidar de mim, mas vou cuidar dele ainda mais.

— Eu fiz toda essa comida e você vai comer—. Protesto pela metade quando inclino a cabeça, deixando-o mordiscar meu pescoço.

Suas mãos grandes estão em minhas pernas e sob a camisa que uso, indo para minha bunda e apertando.

— Quero comer você primeiro—. Desta vez, ele me lambe, e a sensação faz eu me contorcer em seu pênis muito duro. Não sei como ainda estamos assim, mas parece que não tenho o suficiente.

— Você não pode viver apenas me comendo—. Brinco de volta, me esfregando contra ele.

— Eu poderia—, ele resmunga, depois volta a morder meu pescoço, me fazendo rir novamente.

— Bem, eu não posso—. Ele puxa de volta rapidamente, me olhando com seus grandes olhos castanhos.

— Você está com fome? — Preocupação aparece em seu rosto. Ele sempre parece estar preocupado comigo. Sempre que faço a menor das observações, ele está em ação. Nem sequer tenho que pedir. Eu pergunto e ele faz. É doce. Faz-me sentir importante. Como se nunca fosse me deixar ir.

Ele me puxa de seu colo e coloca na cadeira ao lado de sua antes de se levantar e buscar em torno da mesa, fazendo um prato gigante de alimentos. Ele o enche com ovos, bacon, panquecas e batatas fritas. Em seguida, coloca-o na frente de mim.

— Não posso comer tudo isso—. Pensei que ele estava fazendo o prato para si mesmo. Tem tanta comida que estou surpreso de não ter derramado.

— Você é pequena. Eu vou fazer você ficar maior—. Ele acena para o prato.

Eu bufo, sabendo que se comer tudo eu ficar doente.

— Só fui construída pequena. Confie em mim, eu como—. O tranquilizo. Cresci com shifters e passei a maior parte do meu tempo na cozinha. Na verdade, comi muito, mas nunca parecia ir para qualquer lugar. —Mas não há nenhuma maneira que eu possa comer tudo isso.

Ele senta novamente na cadeira, puxando o prato, antes de me pegar mais uma vez e me colocar em seu colo. É um hábito que ele pegou nos últimos dois dias. Quando me quer em algum lugar, ele realmente não pergunta. Só me pega e coloca lá.

— Vou alimentá-la até acabar—. Ele pega algumas batatas e leva-as para a minha boca. Abro para ele. Um sentimento

aquece-me lá no fundo. Sei que não vou comer tudo, mas vou deixar-lhe tentar.

Eu sempre fui a única a cuidar de meus irmãos. Enquanto eles eram bons para mim, mas isso é diferente. Sinto-me acarinhada em seu colo, enquanto ele lentamente me alimenta, mordida por mordida. Ainda gosto de fazer as coisas por aqui, cozinhar e limpar, mas a maneira como ele mostra que se importa faz meu coração vibrar. Isso me faz acreditar que talvez estar acoplado a um ser humano não o esteja incomodando mais.

Estive refletindo sobre o que aconteceria se nossos filhos fossem humanos. Não sei como funciona e o que acontece quando uma companheira humana engravida. Sei que comigo, ele tem a força de acasalamento, por isso, não tem escolha a não ser me querer. Mas seria diferente com nossos filhos? Ele não teria essa ligação especial com eles, e se fossem humanos, ele poderia não amá-los como merecem.

Afasto o pensamento, não querendo pensar nisso agora. Quero mergulhar, aproveitar cada momento de ser o centro do mundo de alguém. É inebriante, e quero mais. Por muito tempo me senti esperando o inevitável, quando não seria útil para meus irmãos. O meu futuro era instável. Tudo que sempre quis era uma verdadeira família minha. Uma que não me deixaria.

O que aconteceria quando o último encontrasse sua companheira? Onde isso me deixaria? Não tenho habilidades reais, além de manter uma casa e cuidar das pessoas. Isso nunca me incomodou, e gostava de fazê-lo. Mas sempre me preocupei se seria o suficiente para me manter quando estivesse sozinha.

Koda traz outra mordida na minha boca, lembrando-me que nunca vou ter de me preocupar com isso novamente. Tenho um companheiro para cuidar agora. Talvez possa até fazê-lo me amar. A culpa me bate com o pensamento. Ele provavelmente me odiaria se soubesse que meu pai o tinha mantido enjaulado.

Ele me contou sua história na noite passada. Como veio a Gray Ridge. Que rastreou sua irmã depois de ficar enjaulado por anos. Ele não me deu detalhes, e poderia dizer pelo olhar em seu rosto que a memória era de dor. Ele não foi livre por muito tempo. Alguns anos. Se eu tivesse sido mais forte, ele poderia ter estado solto antes disso. Ele não estaria carregando essa tristeza e ódio que vejo em seus olhos quando fala sobre ser enjaulado.

Olhando ao redor da sala, me pergunto se ele mesmo percebe que passou de uma gaiola para outra. Esta pode ser boa, mas ele ainda está preso. Mesmo as janelas estão trancadas, e percebo que eu não tenho visto o exterior em quase dois dias. Pergunto-me como meus irmãos estão.

— Você abre as persianas? — Pergunto, apontando para uma das janelas.

— Não—. Ele diz simplesmente, trazendo outra mordida na minha boca.

— Sinto falta do sol. A tempestade passou?

— Sim. Acabou. Parou em algum momento da noite passada, mas não pode ir para fora até conseguir algo melhor para vestir.

— Mas ver lá? Talvez abrir as persianas? — Forma-se uma carranca no rosto com a minha pergunta.

— Não acho que vou gostar de pessoas te olhando.

Isso não deveria me fazer sorrir, mas faz. Isso o faz sorrir por sua vez. Eu balanço a cabeça, e o sorriso cai à medida que seu cenho franze. Eu rio de seu humor mutável.

— Tanto quanto amo estar trancada com você, Koda, tenho que sair às vezes. Eu quero. Fiquei longe da cidade há mais de um mês. Vou me sentir muito agitada.

Ele me estuda por um segundo como se pensando sobre isso.

— Ok—, diz ele com relutância. —Mas fica ao meu lado em todos os momentos.

Eu concordo. Estou mais do que bem com isso. Ainda fico com um pouco de medo que um dia meu pai possa me encontrar. Vou me sentir segura com ele ao meu lado quando decidirmos sair.

— Mas você ainda precisa comer—. Ele traz um pouco de comida na minha boca, e desta vez mordo seu dedo quando ele me alimenta. Ele rosna em resposta. —Eu gosto disso.

Deslizo a língua contra seu dedo antes de liberá-lo de meus dentes.

— Seus dentes são bons em mim—. Me viro para estar em cima dele. Inclinação para frente, lambo seu pescoço como ele sempre faz em mim, antes de dar uma pequena mordida. Todo seu corpo treme. Um gemido escapa, e o som vai direto para meu núcleo.

Afastando-me, vejo seus olhos agora de ouro. Ele chega para minha camisa a rasgando, e deixando-me completamente nua em seu colo. Minha calcinha se perdeu há muito tempo.

— Porra, você é perfeita. Nem sabia que algo poderia ser tão perfeito—. Sua mão começa a vagar meu corpo, e não consigo parar de mover os quadris. Sentindo-me ousada, inclino entre nós, puxando seu pênis duro das calças do pijama.

— Leve-me dentro de você, Snow. Quero ver você me montar.

Mordo o lábio, e ele agarra meus quadris, me firmando enquanto guio seu pênis na minha entrada. Quando ele está em posição, lentamente deslizo para baixo. Gemidos enchem a sala quando eu começo a mover-me em cima dele. Sua mão volta para adorar meu corpo, tocando-me em qualquer e todo lugar, antes de deslizar entre minhas pernas para brincar com meu clitóris.

— Morda-me, Snow, por favor—. Ele implora, algo que tenho certeza que ele nunca teve que fazer. Faço o que ele pede, inclinando-se para a frente e mordo seu ombro. Um rugido sai dele quando o sinto explodir dentro de mim, enviando-me com ele e fazendo-me morder mais forte. Sinto-me mais dele em mim, fazendo-me gemer quando finalmente o solto. Inclino-me para ver seu rosto. Ele sempre parece tão feliz e em paz depois de fazer amor, e amo que coloco esse olhar em seu rosto.

— Você é perfeita—, diz ele de novo, trazendo a mão entre minhas pernas para sua boca, lambendo os dedos e fazendo-me corar um pouco.

— Você tem um gosto perfeito, também.

Ambas as mãos vêm para os meus quadris e deslizam por meu estômago.

— Poderíamos ter feito um filhote—, diz ele sorrindo.

— E se não for um filhote? — Pergunto, incapaz de parar. Sei que companheiros tendem a conceber rápido, então a probabilidade de eu estar grávida é alta.

Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa.

— E se for humano como eu? — Empurro, precisando de mais—. Sei que você não gosta de seres humanos.

— Eu gosto de você.

As palavras doem um pouco, porque eu mais do que gosto dele.

— Você vai gostar de nossos bebês se eles forem humanos?

— Vou amá-los de qualquer maneira. Você não é o único ser humano que gosto. A esposa do xerife Dominic é humana também, e ela não me incomoda. Se os nossos bebês forem humanos, vão ser perfeitos como você. Nada de você seria diferente.

Suas palavras machucam muito mais do que ele pode imaginar, porque não pode ser verdade. Meu pai era seu carcereiro. Estou quase cem por cento certa de onde era seu cativeiro. Ele só disse pedaços, mas reconheci suas descrições e sabia que ele estava falando sobre o mesmo lugar que eu tinha fugido.

Não só isso, ele tinha um ódio claro pelos humanos. Sei o quanto o ódio pode comer alguém. Vi isso com meu pai. Ele odiava shifters. Pensei que eram projetos de ciência. Inferno, acho que ele odiava os seres humanos também, se como ele me tratou era uma indicação. Foi por isso que fugi para começar. Ele queria começar a fazer testes em mim, também. Tinha visto uma abertura para escapar uma noite e a aceitei. Corri pelo que parecia uma eternidade até que entrei em colapso na neve, onde meus irmãos me encontraram. Eu só tinha onze anos.

Tinha me recusado a dizer-lhes meu nome, então Snow nasceu nesse dia. Puxando-me de colo de Koda, pego a camisa descartada no chão e a uso para me cobrir um pouco quando saio da sala. Ouço sua cadeira cair para trás e os passos pesados me seguindo pelo corredor para o quarto onde começo a procurar uma roupa para vestir.

Ele fica na porta, observando-me, com um olhar confuso em seu rosto.

— Nós não vamos a lugar algum. Eu gosto de você nua—. Ele protesta quando eu deslizo uma camisa sobre minha cabeça e pego meias. O ignoro, quando acho calças e as coloco.

— Qual é o problema? Eu posso dizer que está triste. Diga-me e vou resolver. Podemos ir para a cidade agora se realmente

quiser. Talvez tenha algo que possa mantê-la aquecida. Pode ser um pouco grande, mas...

— Koda—, digo, interrompendo-o—. Você não pode pensar que cada parte minha é perfeita.

— Eu posso—. Ele rosna, dando um passo para o quarto. Dou um passo para trás, fazendo-o rosnar novamente.

— Os Denalis são meus irmãos, porque me encontraram na mata uma noite. Coberta de neve. É como ganhei esse nome, na verdade. Eu tinha onze anos quando se tornaram minha família.

— Eu sou sua família agora—. Ele corrige, possessividade revestindo suas palavras. Um meio sorriso puxa meus lábios. Amo que ele seja assim comigo. Mas não é real. Continua me chamando perfeita e isso não é verdade. Cada vez que ele diz a palavra, corta um pouco mais profundo.

— Antes eu ser Snow Denali, eu era Angie Madden—. Suas sobrancelhas sobem enquanto está pensando. —Naquela noite eu estava correndo de um centro do meu pai. Essa foi a noite em que os irmãos Denali me encontraram. Seu nome era Dr. Jack Madden.

Vejo a cor deixar seu rosto antes de um rugido de raiva sacudir a casa, fazendo-me saltar.

— Vê? Nem tudo o que vem de mim pode ser perfeito, porque eu vim dele.

Ficamos em silêncio absoluto pelo o que parece uma eternidade antes de Koda se virar, saindo do quarto. Depois de alguns momentos ouço a porta da frente bater. Seguindo os sons, entro na sala de estar para ver que a porta sempre trancada com tanta força, está aberta.

Pego meus sapatos ao lado e minha capa, saindo para a varanda para ver se eu posso ver onde ele foi, mas só vejo neve fresca. Um soluço corta meu peito, e sinto lágrimas deslizarem pelo meu rosto.

Saindo da varanda, eu começo a andar. É claro que ele me quer fora. Tem sido tão protetor comigo, mas apenas deixou a porta aberta. Não demora até eu começar a ouvir uivos, e começar a correr em direção aos sons, sabendo que são eles.

Quando rompo a clareira, os vejo vindo em minha direção numa corrida. Quando chegar a eles, caio no chão, acariciando cada um. Posso dizer que eles estão me inspecionando, mas não vão mudar até eu voltar para sua casa.

— Guiem-me —, digo a eles enquanto os sigo através dos bosques para uma boa milha, antes de finalmente ver a cabana deles. Entro e me sento no sofá. Espero eles mudarem, e depois

todos os três se juntam a mim na sala de estar. Eles puxam-me da minha cadeira e me envolvem em abraços.

— Nós estivemos preocupados para caralho, Snow. Os telefones pararam, e tivemos de esperar a tempestade passar para ir à casa do Alpha e descobrir onde estava—, Flint diz, quase grunhindo.

— Eu estava com Koda— eu digo.

— Nós sabemos—, Forest diz com firmeza, e dou-lhe outro abraço.

— Ele não iria nos dizer onde Koda mora. Disse que iria vê-la, mas então seu companheiro começou a surtar. Ele nos expulsou da casa. Disse que ia voltar para nós, mas fomos à procura de qualquer maneira—, Flint conclui. Posso ver a tensão em seu corpo.

— Eu estou bem—. Tento tranquilizá-los.

— Você não está bem. Você esteve chorando—, Finn diz preocupado. Minha pele clara não esconde nada.

— Eu...—. Faço uma pausa, respirando fundo. —Meu companheiro não quer ter nada a ver comigo—. A última parte sai num soluço quando Finn me puxa para um abraço, tentando me fazer parar de chorar. De repente, um rugido soa do lado de fora.

Capítulo 7

Koda



Saio da casa, sem pensar em nada que não seja o

nome que Snow disse. Jack Madden.

Ele era o ser humano horrível que fez coisas terríveis para a nossa espécie. Quando estava lá, ele era o único liderando a instalação. Tenho certeza que era o dono do lugar. Todos respondiam a ele e ele parecia estar tomando as decisões. Quando estava lá, tinha a sensação de que se ele aparecesse, o local teria desmoronado. Podia sentir a dissidência nas pessoas

que lá trabalhavam e sabia que ele poderia destruir tudo. A única pessoa que parecia querer estar lá era Madden.

Sabia que teria que esperar o momento perfeito. Esperei até que ele ser o último no laboratório naquela noite. Às vezes, ele ficava até mais tarde e fazia experimentos que os outros técnicos não estavam confortáveis em fazer. Eles sabiam que estava longe demais, mas ninguém estava disposto a impedi-lo.

Na minha última noite lá, ele entrou no laboratório furioso. Estava me culpando por coisas que não tinha nenhuma ideia. Ele disse que nossa espécie era uma doença para a humanidade e ele ia curá-los. Pensei por um longo tempo que ele queria nos fazer algum tipo de super-raça com seus experimentos, mas logo percebi que só gostava de nos torturar. Ele era louco. Sabia que um dia ele iria me matar, e sabia que o dia finalmente tinha chegado.

Vi a agulha sobre a mesa e sabia que tinha uma chance de fazer minha jogada. O ultimo técnico a sair colocou tesouras na mesa perto de mim e me deu um olhar. Eu não conseguia descobrir por que ele fez isso, até Madden entrar. Então soube. Ele estava me dando uma chance.

Enquanto estava de costas, peguei a tesoura e cortei as algemas. Antes que pudesse formar um plano, Madden virou-se e

eu corri, afundando a tesoura em sua garganta. Num movimento, meu captor estava no chão, sangrando até a morte.

Esperei, tesoura na mão, e assisti até que a luz deixou seus olhos. Queria ter certeza de que nunca faria isso para ninguém nunca mais e que outros shifters não sofreriam como eu. Tirei o que pude no curto período de tempo que tinha. Achei outros shifters e os soltei. Todos fugiram tão rápido quanto puderam sem um segundo olhar. Fui para fora e encontrei um pouco de gasolina num prédio de armazenamento nas proximidades.

Assisti o fogo, tendo a certeza de que não ter deixado nada além de cinzas. Uma vez que ficou claro, saí de lá e comecei a correr. Corri para alguns shifters dias mais tarde e eles me ajudaram. Tudo o que conseguia pensar era encontrar Winnie. Não pensei sobre o que tinha feito, mas até agora não me arrependo.

Quando cheguei a uma clareira na floresta, parei tentando recuperar o fôlego. Como poderia meu companheiro me querer quando matei seu pai? Será que ela sequer me olharia quando soubesse a verdade do que eu tinha feito?

Há uma dor no meu peito, e sei que é porque estou separado dela. Não sei o que fazer. Não saberei o que vou fazer se ela me afastar. Os últimos dias têm sido os mais doces que já tive. Nunca pensei que teria algo parecido novamente. Ela empurrou

para trás toda a escuridão que sempre esteve presente. Quando estava com ela, a escuridão foi embora. Eu não via nada, além dela. Minha pequena companheira perfeita.

Quero voltar para a nossa casa e dizer o que fiz, mas o que acontece se ela me afastar? Meu urso geme com o pensamento, sabendo que iria nos rasgar. Ser rejeitado por um companheiro não acontece com shifters, mas ela é humana. Isto pode me deixar em estado de choque.

Caio de joelhos na neve, colocando minha cabeça nas mãos. Não tenho ideia do que fazer. Sinto-me perdido.

— Koda?

A voz do Alfa me faz olhar para cima. Stone está por perto, mas nem sequer o ouvi chegar. Estou tão perdido em pensamentos e dor que ignorei todo o resto.

— Está tudo bem, irmão?

Ele se aproxima e ajoelha ao meu lado, olhando em meu corpo, eu suponho, procurando uma lesão.

— Minha companheira—, digo, e sinto a dor no meu coração.

— Ela está machucada? — Pergunta ele, como se já soubesse sobre ela. Talvez seus irmãos tivessem ido a ele depois de eu ter deixado a nota.

— Não. Não é nada disso.

Stone põe a mão no meu ombro, e sinto o peso do Alfa falando comigo. Não é da minha natureza me curvar a ninguém, mas estar nesta matilha significa fazer o que meu líder pedir, e por isso, meu urso o escuta.

— Koda. Diga-me o que está errado.

Deixo escapar um suspiro profundo e explico o que aconteceu com Snow e eu. Como a encontrei e como ela é minha companheira, e então lhe conto sobre a confissão, que era seu pai, e o que isso significava para mim.

— Não quero fazer nada que trará dor a ela. Mas temo que se eu contar a verdade, ela pode me afastar—. O peso das palavras é quase esmagador, e a dor em meu corpo está piorando. Não posso ficar longe dela por tanto tempo sem consequências.

— Eu vou com você, irmão. Vamos falar com ela juntos.

Concordo. Não há nenhuma discordância com o Alfa. E talvez ele vá fazê-la entender o que me afasta. Ele é melhor com as pessoas que eu. Muitas vezes sinto uma perda de palavras. Depois de ter sido mantido em cativeiro por tanto tempo, algumas das minhas habilidades sociais não são o que costumavam ser.

Levanto-me do chão, e ele me segue de volta para a minha cabana. Quando a vejo, estou chocado que a porta está aberta. Chocado que a deixei assim. Estava tão chateado quando fui lá fora que me esqueci de trancar a porta. Deixei-a desprotegida. O pânico me bate forte e rápido como nada que senti antes, indo todo o caminho até meus ossos.

— Snow!

Corro para a casa em pânico, e sei em meio segundo ela não está dentro. Olhando para baixo, vejo suas trilhas, e começo a correr atrás, a seguindo pela floresta. Sinto Stone ao meu lado, acompanhando-me, e corremos por um longo tempo antes de encontrar um grande conjunto de trilhas do lobo ao lado de suas pegadas.

— Seus irmãos. Os Denali—, digo, ofegante.

Stone concorda e corremos indo para uma cabana na periferia da terra protegida.

Quando chego lá, posso cheirar os lobos e minha companheira. Meu urso empurra todo o caminho para frente, e mal seguro minha pele quando ele ruge sua raiva.

Vou derrubar esta maldita casa, tábua por tábua até que eles me darem o que é meu.

Capítulo 8

Snow



Ao som do rugido, meu irmão me aperta mais. Em

seguida, a porta explode, e pedaços de madeira voam em torno. Todos congelamos, mas antes mesmo de eu saber o que está acontecendo, estou no ar com braços fortes em torno de mim quando o frio do lado de fora me bate.

Uma sensação estranha de déjà vu me toma com Koda correndo pela floresta, num ritmo que claramente não é humano, comigo nos braços. Não digo nada. O olhar em seu rosto é

totalmente selvagem. Parte de seu rosto mudou, e seus olhos estão completamente negros.

Não demora muito antes de eu começar a ouvir os uivos atrás de nós, fazendo meu coração parar. Não quero que ninguém se machuque. No fundo sei que Koda nunca iria me machucar. Ele pode não me querer como companheira, mas não me machucaria. Pergunto-me se é isso que está levando-o agora. Ele sabe que tem que me ter como companheira, mesmo me odiando.

Talvez por isso ele esteja tão selvagem. Ele perdeu o controle. Mais uivos soam atrás de nós, e Koda pega velocidade enquanto corre, esquivando-se de árvores e nunca perdendo o passo.

— Por favor—, sussurro empurrando meu rosto em seu pescoço. Não sei se estou pedindo-lhe para parar ou para não atacar meus irmãos que sei que nos seguem.

— Minha—, ele rosna. Seus braços me apertam. Logo a casa entra em vista, a porta ainda aberta. Koda salta os degraus e entra na casa, chutando a porta atrás dele, e me coloca para baixo, trancando as fechaduras.

Sinto alívio quando ouço as travas no lugar. Sei agora que a não haverá luta entre meus irmãos e Koda. Sei que Koda poderia levá-los um a um, sem problemas. Isso é claro pelo seu tamanho.

Mas não sei o que ele faria com os três de uma vez, e não poderia suportar qualquer um deles machucado.

Koda se vira para mim, e é então que vejo o dardo em seu ombro. Suspiro e corro para ele quando ele o arranca.

— Calma—, ele rosna, jogando o dardo pela sala. Ele balança a cabeça. —Eles não funcionam em mim. Sou imune.

Alívio e tristeza me batem. Alívio, porque sei que ele vai ficar bem, mas tristeza, porque sei que ele é imune por causa provavelmente de ter sido baleado centenas vezes, quando estava em cativeiro ao longo dos anos.

Ele dá dois passos em minha direção, caindo de joelhos na minha frente e me pegando desprevenida. Ele se inclina contra mim, como se estivesse me inspirando. Corro os dedos por seus cabelos, querendo acalmá-lo.

— Vá embora—, Koda rosna um segundo antes das batidas na porta.

— Snow, você está bem? — Flint grita.

— Abra a porta, Koda—. A voz profunda que não reconheço diz. —Ele está fora, Snow? O atingi com um dardo.

Koda não fala. Continuo correndo os dedos pelos cabelos escuros, sua respiração começando a se acalmar e um pouco da

tensão deixa seu corpo. Amo que meu toque pode fazer isso com ele e que tenho tal poder sobre este gigante.

— Estou bem. Nós só precisamos de um minuto—. Tento tranquilizá-los.

— Eu disse saiam! Ela é minha! —, Koda rosna contra mim, seu tom possessivo enviando um frio doce por meu corpo.

Ninguém responde, e não tenho ideia se saíram ou não, mas Koda não se move de sua posição na minha frente.

— Não me deixe. Não posso suportá-lo. Quando voltei... — Sua voz falha. —E vi a porta aberta e descobri que você saiu, foi o pior momento da minha vida. Não senti esse tipo de pânico quando me levaram. Nunca tive um medo assim.

Ele olha para mim, e posso ver o apelo em seus olhos.

— Pensei que você tinha me expulsado, Koda, depois que disse de onde vim.

Ele balança a cabeça.

— Não é por isso que saí—. Posso ver que ele precisa dizer algo, mas não quer dizer.

Corro minha mão de seu cabelo para o rosto. Ele se inclina para meu toque, voltando-se para beijar minha mão.

— Diz que não vai me deixar.

— Eu não queria sair, para começar—. Admito. Cada passo que dava para longe doía mais e mais. Era como se estivesse abandonando minha casa.

— Diga—, ele exige, trazendo um sorriso em meus lábios.

— Eu não vou deixá-lo—. Ainda posso ver a incerteza em seu rosto. —Nunca—, acrescento. —Contanto que você me queira aqui, eu vou ficar.

— Sempre vou te querer aqui—, diz ele instantaneamente. Eu sorrio.

— Eu matei seu pai—. Suas mãos apertam meus quadris como se eu fosse tentar me afastar.

— Bom—. Me sinto aliviada. Como se um peso saísse dos meus ombros. Não tenho que olhar por cima do ombro com medo do meu pai aparecer a qualquer momento. Koda me deu um presente e nem sabe disso.

Ele olha para mim com o choque no rosto.

— Você espera que fique triste? Eu fugi dele. Todos fugiram. Senti culpa por anos sobre as pessoas que deixei para trás. Pior, quando cheguei à segurança, levou doze horas para admitir de onde vim, e quando eles voltaram para tentar salvar alguns dos

shifters, o lugar estava vazio. Talvez se tivesse dito algo mais cedo, poderia ter te libertado!

Um soluço rasga minha garganta quando penso sobre como o deixei lá.

— Snow—. Ele me puxa para seu colo assim o estou montando. —Você tinha onze anos—.

Eu sei. Ele está dizendo algo que meus irmãos repetem há anos. Eu não deveria ter nenhuma culpa, mas ainda está lá.

— Além disso, eu aceitaria cada ano lá se isso significasse te encontrar.

— Oh, meu Deus—. Me envolvo nele, enterrando o rosto em seu pescoço enquanto lágrimas começam a fluir. Não posso acreditar que ele disse isso. É agri-doce. Ele teria de bom grado ficado naquele lugar apenas para estar comigo.

— Eu te amo—. Soluço em seu pescoço. Num movimento rápido, estou presa ao chão.

— Diga isso de novo—, ele exige.

— Eu te amo—. Sua boca encontra a minha. O beijo é suave e doce, mas possessivo. Tudo que ele faz quando se trata de mim é possessivo.

Quando finalmente se afasta, tenho que perguntar.

— Sei que sendo companheiros você está atraído para mim, não importa o quê, mas acha que talvez você poderia me amar um dia, mesmo sabendo quem era meu pai?

— Não me importo de onde você veio. Você é minha—. Ele rosna, tomando minha boca em outro beijo e fazendo meu corpo acender. Parece fazer isso toda vez que ele diz a palavra minha. Amo que pertenço a alguém, que sou tão importante para ele. Não me importo o quão necessitada isso me faz.

Tento tirar sua camisa, mas ele me pára, descansando a testa contra a minha.

— Eu te amo, Snow. Você me trouxe de volta à vida. Estava apenas sobrevivendo a cada dia, mas agora sinto que tenho um propósito. Uma razão para estar aqui.

— Você diz as coisas mais doces para mim.

— Vou ser tão bom para você—, diz ele, acrescentando mais doçura. Vou ficar chocado se eu não virar uma grande pilha de felicidade quando ele parar de falar.

— Como me levar para a cidade e deixar-me abrir as persianas? — Provoco, fazendo-o rosnar, mas ele concorda.

— Vou com você o tempo todo. Alguém poderia tentar levá-la de mim.

— Ninguém vai me agarrar.

— Sim, eles iriam, porque eu o faria—. É adorável que ele acha que todo mundo me quer. Ele acha que sou tão rara e especial que ninguém pode resistir.

— Só você o fez—. O corrijo rindo. Não quero ir a lugar nenhum sem ele de qualquer maneira. Não sei se alguns dos meus velhos medos ainda residem dentro de mim, mas nunca gosto quando estou sozinha, e me sinto segura com Koda.

Vou puxar sua camisa, querendo fazer amor com ele, mas ele me para mais uma vez. Faço beicinho.

— Eles vão ouvir—. Ele olha por cima do ombro na porta da frente. —Não quero que eles ouçam você gemer. Ninguém ouve isso.

De repente, ouvimos os bloqueios cederem um a um. Koda está em seus pés instantaneamente, me puxando com ele. Ele vira quando a porta abre.

Uma menina pequena com cabelo marrom e os mesmos olhos de Koda, surge na porta, sua barriga muito grávida aparecendo.

Ela tem as mãos nos quadris, e vejo um homem de pé atrás dela, um aperto possessivo em seu ombro.

Um sorriso se espalha por seu rosto.

— Eu sabia que algo estava acontecendo! — Ela salta para a sala, o grande homem tatuado seguindo-a. Ele pega o dardo tranquilizante do chão.

A menina o vê, e seus olhos se estreitam.

— Você atirou no meu irmão! — Ela grita com o homem, e agora sei que ela é Winnie, a irmã de Koda. Ele me falou um pouco sobre ela.

— Não que isso resolvesse—. Ele joga o dardo sobre a mesa de café.

— Seria preciso mais do que isso para me impedir de ter minha companheira.

Meus irmãos todos entram, e posso sentir a tensão entrar com eles, fazendo Koda rosar. Meus irmãos rosnam de volta. Fico na frente dele. Ele coloca as mãos nos meus quadris, então não posso deixá-lo, mas ainda estou bloqueando-o de meus irmãos.

— Todo mundo se acalme. Minha companheira está grávida, e não vai ver uma luta na sala de estar. Uma das fêmeas pode se machucar.

— Ninguém vai lutar—. Tento ficar o mais calma possível. — Koda nunca faria mal a meus irmãos, não é, Koda? — Viro a cabeça, olhando-o e fazendo o beicinho.

— Não—. Ele rosna, claramente infeliz. —A menos que tentem levá-la de mim.

— Ninguém pode me tirar de você—. O tranquilizo.

Viro-me para olhar meus irmãos.

— Fico feliz em ver que esse olhar corça que ela faz não funciona só em mim—, diz Forest.

— Seus olhos são perfeitos—. Koda me beija no topo da cabeça. —Você não precisa se preocupar com esses olhos de cachorrinho. São apenas meus agora.

— Ahh. Isso é tão lindo. Veja, disse a você, Stone. Ele é um marshmallow no interior. Ninguém acreditou em mim—, Winnie diz, aproximando-se de mim e tentando me puxar para um abraço, mas Koda não vai me soltar.

— Deixe-a ir—, ela bufa, e relutantemente Koda me solta com um grunhido.

Ela envolve seus braços em mim.

— Obrigada—, ela sussurra em meu ouvido. —Já vejo o velho Koda voltando—. Ela recua quando me solta. —Que tal um jantar de família? Todas as famílias se reúnem e conversam—, diz ela, batendo palmas.

— Não—, Koda diz, fazendo-me rir.

— Koda—, diz ela, parecendo irritada e olhando para o que estou supondo ser seu companheiro, fazendo dele o Alpha que Koda tinha me dito. Ela olha para ele como se esperasse que ele exigisse que tivéssemos um jantar juntos.

— Eu quero conhecer o homem que vai ficar com minha irmã—, Flint diz.

— Não—, Koda diz novamente.

— O que Koda está tentando dizer—, digo, o cortando—. É que adoráramos jantar juntos—. Koda rosna atrás de mim, me puxando para trás. —Talvez no próximo fim de semana. Precisamos de um tempo sozinhos. Ele ainda está no limite. Então adoráramos tê-los para jantar. Posso até cozinhar para todos.

Winnie e meus irmãos começam a expressar suas queixas.

— Winnie, dê-lhes um tempo—, Stone diz. Suas sobrancelhas sulcam um pouco, e ela claramente não está gostando do que ele

está dizendo. —Talvez você consiga uma sobrinha ou sobrinho—. Ele acrescenta, fazendo-me corar.

— Todos para fora! — Winnie grita, tentando expulsar todo mundo da sala, fazendo Stone rir.

Despedimo-nos, e meus irmãos relutantemente saem depois de eu assegurar (quatro vezes) que realmente quero ficar. Prometo-lhes que vou passar na casa deles amanhã ou no dia seguinte. Também os faço sair um pouco mais rápido quando me comprometo a fazer as refeições para eles, porque eles poderiam sequer ligar o fogão.

Quando a porta finalmente se fecha e todas as fechaduras clicam de volta no lugar, nem sequer tem um momento antes de Koda me ter nos braços, caminhando em direção ao quarto. Ele me coloca na cama e paira acima de mim. Alcançando atrás dele, agarra o colarinho e tira a camisa.

Lentamente, se move para baixo do meu corpo, empurrando minha camisa. Sua boca pousa em meu estômago e ele começa a colocar beijos suaves lá.

— Você quer filhotes? — Ele pergunta, e posso ver o desejo em seus olhos.

— Quero tudo com você, Koda. A família que sempre sonhei. Vi meus irmãos acasalarem um por um, e nunca pensei que eu

iria conseguir isso. Você é como meu príncipe. Não só você me livrou do meu pai, mas vai me dar a vida que sempre quis. Meu felizes para sempre de verdade.

— Vou te dar tudo, Snow. Apenas me diga o que quer.

— Só você. Faça amor comigo, Koda.

Capítulo 9

Koda



Afasto o resto de nossas roupas até estarmos nus.

Preciso da minha companheira, e preciso dela toda.

Deslizando ainda mais para baixo, movo-me entre suas pernas e lambo sua vagina. Não sei como outros machos shifters urso são, mas não consigo ter o suficiente do mel entre suas pernas. A lambo mais e mais, até que seu corpo eventualmente, balance debaixo de mim. Espero que ela goste do que estou fazendo, porque quero ser um bom companheiro, e ter minha boca entre suas pernas abertas é algo que amo fazer.

— Koda—. Ela respira, agarrando meu cabelo e me puxando para perto.

Chupo seu clitóris, e ela parece gostar, porque quando o faço, ela goza na minha boca. Mais de seu mel escorre, e o lambo. Assim que ela se acalma, viro minha boca, mordendo o interior de sua coxa. A marca envia-a para outro orgasmo, e meu próprio está tão perto que é doloroso. Mas seguro, querendo gozar dentro dela. Lambo a pequena mordida para selá-lo e, em seguida, beijo a carne tenra em torno dela. Suas coxas grossas abrem mais, me dando boas-vindas.

Seu corpo está aberto e pronto para mim, e não posso segurar por mais tempo. Subindo, estou impaciente, mas tento ir devagar. Quero que seja perfeito para ela a cada momento.

Inclinando-me para baixo, beijo seus lábios gentilmente. O sabor da sua doçura passa entre nossas línguas, e ela geme no beijo. Empurro entre suas dobras molhadas com o pau duro, encontrando meu caminho dentro dela. Deveria ter tomado meu tempo, mas se tiver que passar mais um segundo fora de seu corpo posso morrer.

Quando sua vagina está no meu pau até a raiz, finalmente sinto que posso respirar. Minha boca se move para baixo em seu pescoço e seios, e lambo seus mamilos, amando a sensação deles na minha língua.

— Tão linda—, sussurro contra os montes cheios.

Empurro e enterro o rosto entre eles. Os globos quentes pressionam minhas bochechas enquanto lambo seu vale.

Ela ri e diz que minha barba pinica, mas não faz nenhum movimento para se afastar. Então afundo meu rosto lá, amando sua suavidade.

— O que disse? — Ela pergunta, outra risada surgindo.

Eu levanto o rosto, sorrindo para ela, porque ela não conseguiu entender meus resmungos contra seus seios.

— Eu disse que te amo.

Sua mão vem até minha bochecha, e há muito amor em seus olhos.

— Eu amo você, Koda. Te amo tanto.

Segurando seus quadris, gozo dentro dela, enchendo-a com a minha semente. Mas, como a Mãe Natureza mantém lembrando-nos, a muito mais de onde isso veio.

Rolo para Snow sentar-se em mim, montando meu pau ainda duro. Quando ela tem um orgasmo, quase cai no meu peito, mas a seguro contra mim.

Empurrando devagar, sem pressa para o próximo pico, ficamos assim por horas.

— Acho que você pode ser parte urso—, digo, passando uma mecha de seu cabelo debaixo do meu nariz.

Ela ri, levantando o rosto para me olhar.

— Por que diz isso?

— Porque você gosta de abraçar quase tanto quanto eu.

De repente, ela começa a beijar meu peito, e amo a maneira como se sente. Adoro a maneira como cada parte dela se sente, mas gosto especialmente da boca.

Quando meu pau desliza livre de sua buceta, rosno, mas ela só fica me beijando, e por um segundo esqueço-me de ficar irritado.

Sua boca vai para o meu quadril, e quase começo a sentar. Mas ela coloca a mão no meu estômago, e a olho.

— Snow, o que está fazendo?

Timidamente, ela se move mais baixo, levando meu pau na mão.

— Só quero fazer você se sentir tão bem como você me faz.

— Mas você faz. Você me faz sentir perfeito apenas sendo minha companheira—. Agarro seu pulso, tentando parar os movimentos, mas ela se afasta um pouco.

— Apenas me dê um segundo, Koda. Relaxe.

Começo a dizer algo, mas a boca vai para a ponta do meu pau, e perco todo pensamento consciente.

— Snow—. Consigo sufocar enquanto seus movimentos da língua percorrem a cabeça do meu pau. Ela deve provar a nós dois misturados, e o pensamento só me faz mais quente. Nossa paixão me reveste e ela a lambe. Egoisticamente, quero um gosto, também.

— Mmm—. Ela geme em mim, e me leva mais profundo.

Minhas garras saem, e as afundo no colchão para tentar manter algum controle. Cerro os dentes, mas quando ela vai um pouco mais, não aguento.

Descendo, agarro seus braços e a puxo até ela estar em suas costas e eu em cima. Empurro nela e tomo sua boca. Penas voam em torno de nós, e percebo que devo ter cortado um travesseiro. Deveria me importar, mas estou tão excitado que não posso parar e pensar sobre isso.

Quando minha boca vai para o pescoço de Snow, ela está com falta de ar pelas estocadas.

— Eu não tinha acabado—. Ela consegue dizer entre sulcos.

— Não. Você acabou. — Rosno em seu pescoço e sinto sua vagina apertar. Ela goza e a sigo para o paraíso.

Algum tempo depois, ela diz que quer tentar de novo, e a tenho de costas antes que possa terminar o pensamento. Ela ri e diz que talvez eu vá me acostumar com isso, eu não acho que seja possível. Nunca vou me acostumar a ter este humano perfeito só para mim. E nunca vou me acostumar a amar cada polegada dela com cada polegada minha. Pelo resto de nossas vidas.

EPÍLOGO

Snow



Seis meses depois...

Minha barriga está enorme, mas juro que quanto maior fico, mais Koda não pode manter as mãos longe de mim.

A vida ainda é perfeitamente maravilhosa com meu companheiro cuidando de mim e do nosso filhote crescendo. Aparentemente, shifters urso ficam grávidas por um longo tempo, mas não me importo. Gosto de sentir o bebê se mover dentro de mim, e não posso ajudar, mas me pergunto se é menino ou menina. Ou se vai ser um shifter.

Pelo que Winnie me disse, o gene urso é dominante, e com um companheiro do tamanho de Koda, está garantido um shifter urso. Adoro ouvir isso e passei horas imaginando um menino com os olhos cor de mel e cabelos castanhos como o pai.

Dou um suspiro feliz e olho para cima vendo Koda trazendo mais uma cesta de mirtilos para nós. Estamos tendo um piquenique à beira do lago que ele me encontrou. Estou deitada, curtindo o sol no meu rosto enquanto ele se deita ao meu lado e beija minha barriga.

— Você já pensou sobre o nome do nosso bebê? — Pergunta ele, alimentando-me com um mirtilo.

— Acho que você deve escolher, Koda. Você tem um nome forte, e acho que você vai dar um a nosso filho, também.

— E se for menina?

Sorrio e ele arqueia uma sobrancelha.

— Ok. Se for um menino, eu gosto de Jasper.

Aceno com a cabeça e sorrio, gostando do som.

— Mas apenas no caso de ser menina, eu gosto de Snow—. Ele chega e toca meu rosto, e posso sentir-me corar.

— Por que gostaria de dar a uma menina o mesmo nome que eu?

Ele se inclina para baixo, beijando meus lábios suavemente antes de sussurrar.

— Porque não consigo pensar em nada que eu ame mais do que a neve.

Nos beijamos por um longo tempo antes de finalmente me inclinar para trás e olhar em seus olhos suaves. Seu urso está feliz por estar fora, e estou feliz que posso fazer isso por ele. Trouxe Koda para a luz, e ele não sente mais medo do que vai acontecer.

Ele não tem mais os pesadelos, que disse que tinha antes de eu aparecer. Em vez disso, ele dorme e dorme até que eu levante da cama. Então ele está ao meu lado até ser hora de dormir novamente. Ele diz que antes dele me achar não saia muito de casa, mas agora encontra razões para me trazer para novos lugares e mostrar o mundo. Acho que tem a ver com ele sabendo

que estive trancada por muito tempo, mesmo que fosse para a minha proteção. Acho que ele sente a necessidade de compensar o tempo perdido.

— Bem, nós dois sabemos que é um menino, por isso é um ponto discutível.

Ele sorri e beija meu pescoço. Acaricio suas costas, o ouvindo rosnar de prazer. Ele adora quando o arranho, marcando seu grande corpo.

— Se quer uma menina, vou fazê-lo assim.

Rio de seu tom sério. Apenas Koda iria tentar mandar a Mãe Natureza me dar o sexo que quero.

O beijo suavemente e balanço a cabeça.

— Um bebê saudável. Isso é tudo que quero.

Ele me beija de volta, e desta vez aprofunda o beijo, colocando minhas costas sobre o cobertor e vindo sobre mim. Ele empurra o vestido expondo meu sexo para a luz do sol. Então, se move para baixo e se instala entre minhas pernas.

Fecho os olhos e gemo quando sua língua quente preguiçosamente roça meu clitóris. Nós estamos com pressa hoje, apenas curtindo o belo dia de primavera e um ao outro.

Sua boca se abre e cobre minha buceta, então ele me enlouquece. Sinto os dedos grossos penetrando-me, e me inclino para recebê-los. Estive num estado de necessidade constante desde a primeira vez que fizemos amor. Pensei que em algum momento iria diminuir ou desaparecer, mas não aconteceu.

Nosso vínculo de acasalamento é algo que nunca pensei que eu iria experimentar. Consome tudo, e não consigo ter o suficiente dele. Aperto o cabelo de Koda, puxando-o mais perto de mim. Então estou gozando contra sua boca e ele está lentamente me lambendo.

Quando ele levanta, tomando cuidado com minha barriga ele desliza dentro de mim. Minha marca de companheiro formiga, assim como o resto do meu corpo enquanto fazemos amor sobre o cobertor. Seus pesados golpes elevam nosso batimento cardíaco, e o dia perfeito fica ainda melhor agora.

Quando sua semente quente entra em mim, meu próprio orgasmo é acionado, e me agarro a Koda, gritando seu nome. Ele se inclina para baixo, me adorando e sussurrando palavras de amor. Nunca vou cansar da maneira como ele me adora e me diz que me ama.

Quando fecho os olhos e durmo, sinto Koda enrolar-se ao meu lado e beijar minha marca de companheiro. É o céu na terra, e nunca quero que acabe.

EPÍLOGO

Koda



Dois anos depois...

Rosno ao ver o lobo sorrir para Snow. Estou ao lado

dela, parecendo uma sombra gigantesca assustando os habitantes da cidade, mas não me importo.

— Koda, se vai intimidar todos que vem aqui, então qual é o ponto de me ajudar com a venda de bolos?

Snow bufa, e sento na cadeira atrás dela, olhando para sua bunda exuberante. Lambo meus lábios enquanto ela se move em torno da mesa que vende produtos assados no festival.

Combinamos de ajudar Ruby, Gwen, e Winnie com o festival de outono e ficar vendendo os bolos. Está acontecendo todos os fins de semana, e vai continuar por meses. Ela começou a ajudar na Goodie Basket de Ruby logo após nosso acasalamento, dizendo que queria ir para a cidade e se tornar parte da nossa comunidade. Sabia que ia ser bom para nós dois. Assumi o papel de vice xerife. Também estive ajudando-a na padaria e com nosso filhote.

Snow está grávida de cinco meses do nosso segundo filhote, e vendo-a assim só me excita mais. Temos uma menina, mas ela acha que este é menino. Assim como o último. Não me importo o que temos, enquanto forem saudáveis e felizes, como minha companheira. A pequena Snow está em casa com sua tia Winnie e Stone, de modo que o tempo sozinho é bom. Embora preferisse ficar na cama em vez de aqui na cidade, mas isso faz Snow feliz, então dou o que ela quiser.

— Hey, senhora bonita. Tem alguma coisa nessa mesa tão doce como você?

Ouçõ a voz de um homem, e tiro meus olhos da bunda de Snow para olhar ao seu redor e ver um humano na frente dela. Se ele fosse shifter, teria cheirado meu perfume a uma milha de distância e se afastar.

Lentamente, e com o máximo de contenção que tenho, me levanto por trás de Snow e olho por cima de sua cabeça para o humano.

— O que disse? — Pergunto com os dentes cerrados.

Ouçó Snow segurar uma risada, mas não acho nada sobre isso engraçado.

— Eu, umm, eu estava, umm... — Ele tenta gaguejar algumas frases, mas nada inteligível sai de seus lábios.

— Tudo são dois dólares, e todos os rendimentos vão para o parque infantil na Main Street—, Snow diz, tentando suavizar a situação.

Pairo sobre ela, olhando este homem, desafiando-o a fazer uma jogada. Gostaria de arrancar sua garganta no meio da rua, para mostrar meu domínio a todos os que pensam em abordar minha companheira.

Lentamente, ele puxa a carteira e tira uma nota de vinte dólares, colocando-a sobre a mesa e se afastando. Ele não diz uma palavra enquanto se mistura com a multidão, nunca me dando as costas.

Snow gira, em seguida, colocando as mãos nos quadris e arqueia uma sobrancelha. Apenas dou de ombros e sento, sem sequer pedir desculpas.

Ela só deixa escapar um bufo como quando fica irritada, mas a vejo sorrindo quando ela se vira para a mesa. Isso é bom para mim porque começo a olhar para sua bunda novamente.

— Pelo menos ele fez uma boa doação—, diz ela, pegando o dinheiro e colocando no frasco.

— Pelo menos a vista é boa—, digo, e ela olha por cima do ombro e me dá uma piscada.

Ela sabe exatamente o que está fazendo quando anda na minha frente, mas a deixo fingir ser inocente quando penso em todas as maneiras que vou mordê-la mais tarde.

Ela tem sorte de estar grávida ou eu iria com certeza estar colocando um bebê nesta noite. Lua de acasalamento ou não, ela está sendo uma provocação e sabe disso. Snow sabe exatamente o que acontece quando ela provoca meu urso.

Estendendo a mão, agarro seus quadris e a coloco no colo. Ela solta um grito e tenta se afastar, mas eu sei que não quer ir a qualquer lugar. Ela só gosta de irritar-me.

— Você rebola na minha frente de novo e eu vou te ter por cima do meu ombro—. Mordo seu pescoço, e lhe envio um arrepio na espinha.

— Você promete? — Ela me dá um sorriso malicioso, e rosno.

— Cuidado, companheira. Você vai ficar aqui por mais uma hora—. Acaricio minha mão em sua barriga crescendo e sinto-me cada vez mais duro.

Ela belisca minha perna, brincando, e a deixo se levantar do meu colo.

— Então acho que vai ter que ter algum autocontrole pela próxima hora.

Agarro a cadeira, quase tirando os braços fora, e cerro os dentes.

— Snow, quando se trata de você, eu nunca tive controle.

Ela se vira e caminha até mim, então estamos quase olhos nos olhos.

— Eu sei, e eu adoro isso. Assim como te amo.

O beijo que dá em meus lábios é suave e doce, mas me tem contando os segundos até que possa levá-la para fora e voltar para nossa casa. Quando se trata de Snow, sei que duas coisas

são certas: nunca vou parar de amá-la, e nunca vou ter o suficiente.

FIM.